



**ÁRVORE**  
**PLANTAR PARA PODER COLHER**

ORIGINALIS -  
(ARQUIVO)

H I S T Ó R I A  
=====  
\*\*\*\*\*  
D A  
I N D Ú S T R I A  
=====  
M O V E L E I R A  
=====  
D E  
V O T U P O R A N G A  
=====  
\*\*\*\*\*

OBS.: 2ª parte:  
HOMENAGEM  
à  
ÁRVORE

A u t o r  
A m é r i c o D a v a n ç o  
-----

Historiador e empresário

A p o s t i l a  
-----

1ª edição - 1 998

2ª edição - 1 999



Central Brasileira de Cadeiras - 0171-876.844

A p o s t i l a

História da Indústria Moveleira de Votuporanga  
=====

Í N D I C E  
=====

	P á g .
A p r e s e n t a ç ã o e V o c ê S a b i a ? . . . . .	3
V o t u p e r a n g a - C i c l o d a M a d e i r a - N e s s a s m a t a s n a t i v a s	4
<u>1ª parte - Setor Moveleiro</u> - Móveis de madeira/Estofados/Colchões - Desenvolvimento - Vocação - Ciclo da Madeira - Madeiras nativas/Transformação - Madeireiras/Serrarias/Marcenarias/Carpintarias/Fábricas de móveis . . . . .	7
Madeira serrada e aparelhada - Madeira industrializada/Chapas de aglomerado/Comprensado/Eucatex/Duratex/M D F = Lâminas/variedades - Evolução/Madeiras brancas de reflorestamento . . . . .	9
Marceneiros e ferramentas -- Herança dos imigrantes . . . . .	11
<u>Décadas de 1 930 / 40 / 50</u> -- Pioneiros/Móveis por encomenda - Marcenarias/Estofados/Colchões -- Nomes de alguns pioneiros e respectivas firmas em ordem cronológica . . . . .	13
Mais ordem cronológica e Homenagem aos veteranos baluartes marceneiros, carpinteiros e tapeceiros . . . . .	15
<u>Décadas de 1 960 / 70 / 80</u> -- Pós-pioneiros/Móveis em série/O móvel industrializado - Algumas firmas em ordem cronológica . .	17/20
<u>Década de 1 990</u> -- Pós-pioneiros/Móveis industrializados em série -- Dezenas de firmas, inclusive de tubulares e ferro . .	21/26
Parque Moveleiro poderoso/fábril e manufatureiro -- Nessa representação classista: A I R V O / S I N D I M O B / C o n v ê n i o s . . .	27
Apoio sempre presente/Homenagens a amigos e colaboradores . . .	29
Votuporanga ganha a escola da madeira: C E M A D a grande conquista/Será a 2ª no país, após ano 2000, pois MEC via PROEP convenia com FUVEC para a instalação do CEMAD . . . . .	31
<u>2ª parte - Homenagem à árvore</u> : artigos, poesias, fotos . . .	32/51
F i n a l f e l i z -- M i s s ã o c u m p r i d a . . .	52/53

# A P R E S E N T A Ç Ã O

Este histórico da indústria moveleira de Votuporanga foi elaborado no intuito de suprir a lacuna de literatura sobre o assunto, de que tanto carecia o nosso setor moveleiro e cultural.

Esta apostila - 2ª edição/99 - intercala páginas de textos e fotos. A primeira parte é histórico e a segunda presta homenagem à ÁRVORE, a grande benfeitora e heroína de todos os tempos. Bom proveito aos leitores.

x x x

A p e r t i v o :

- V O C Ê S A B I A que o parque moveleiro de Votuporanga é o segmento industrial mais expressivo da nossa economia ?

- . . . que nosso setor moveleiro dá milhares de empregos, desenvolve a cidade e carrega milhões de reais de impostos a nosso município?

- . . . que isso contribui para o aumento da qualidade de vida da população ?

- . . . que somos pioneiros na implantação do sistema ISO 9 000 ?

- . . . que o nome de VOTUPORANGA é difundido e conhecido por todo o país, graças aos viajantes-vendedores, transportadoras e motoristas, devido nossos bons produtos oferecidos ?

- V O C Ê S A B I A que de acordo com pesquisa feita pela revista Mercado Global/Rede Globo/Gazeta Mercantil, dentre 471 cidades de médio porte do país, em economia, nossa megarregião apresentou o seguinte resultado: S.J.Rio Preto-52º lugar; Araraquara-104º lugar; Araçatuba - 115º lugar; Barretos-195º lugar; Birigüí-276º lugar; Votuporanga-323º lugar; Fernandópolis-409º lugar.

- V O C Ê S A B I A que o setor moveleiro de Votuporanga é tão antigo quanto à cidade ?

- . . . que tivemos aqui o ciclo da madeira até 1 950, com matas e florestas que foram abatidas para bom uso e também destruídas pelo fogo ?

- V O C Ê S A B I A que a vocação de Votuporanga para a industrialização da madeira a herdamos dos imigrantes europeus ?

- . . . que a primeira marcenaria de Votuporanga surgiu em 1 938 ? que fabricava camas e caixões de defunto ? -que seu dono era um japonês brincalhão e desapareceu no tempo da 2ª Guerra ?

- . . . que de lá prá cá centenas de firmas com fabricação e venda de móveis de madeira, estofados e colchões se estabeleceram na cidade e cada uma fez sua parte e ajudou a fazer a nossa história ?

Isso e muito mais é o que o prezado leitor vai encontrar nas narrativas que se seguem. Bom proveito !



Comunidade Votuporanga, 8 de agosto de 1937. No centro, o cruzeiro ocupa o local onde futuramente seria construída a Igreja Matriz.

A FOTO ACIMA registra o ato solene de fundação de Votuporanga em 9/8/1937. Destaca os quatro aspectos materiais principais:

- a) a multidão, que testemunhou o importante acontecimento;
- b) a terra, fértil e dadivosa, não obstante sofrer o castigo das secas periódicas, por a região estar no polígono das secas;
- c) o cruzeiro ou cruz de madeira lavrada, fixado como marco de fé cristã;
- d) a mata nativa tropical violada, onde sobressaem grandes e médias árvores de madeiras de lei.

x x x

A gleba de doze mil alqueires paulistas era toda originalmente coberta de matas, florestas, campos, rios e riachos. O machado, a moto-serra e as queimadas que duravam dias e semanas inteiras devastaram quase tudo. Em compensação o homem trouxe a civilização, o progresso, as estradas, as pastarias, lavouras, sítios, fazendas, vilas e cidades.

x x x

Afirmamos no início deste histórico da indústria moveleira de Votuporanga que nas décadas de 1930 / 40 / 50 vivemos aqui o ciclo da madeira.

Junto com a agricultura e a pecuária tivemos a madeira como alavanca do nosso progresso. Essa preciosa matéria-prima nativa tropical ocupava farta mão-de-obra e fazia circular muito dinheiro na cidade.

"POVO SEM MEMÓRIA É POVO SEM HISTÓRIA"

x x x

Cada geração tem que fazer a sua parte. Estamos fazendo a nossa parte deixando a posteridade este histórico do setor moveleiro de Votuporanga e região.

x x x

"POVO que não cultiva o seu passado, não valoriza o presente e não projeta o seu futuro."

V O T U P O R A N G A = C I C L O D A M A D E I R A = N O S S A S M A T A S N A T I V A S  
= = = = =

A FOTO ACIMA registra o ato solene de fundação de Votuporanga em 9/9/1937. Destaca os quatro aspectos materiais principais:

- a) a multidão, que testemunhou o importante acontecimento;
- b) a terra, fértil e dadivosa, não obstante sofrer o castigo das secas periódicas, por a região estar no polígono das secas;
- c) o cruzeiro ou cruz de madeira lavrada, fiocado como marco de fé cristã;
- d) a mata nativa tropical violada, onde sobressaem grandes e médias árvores de madeiras de lei.

x x x

A gleba de doze mil alqueires paulistas era toda originalmente coberta de matas, florestas, campos, rios e riachos. O machado, a moto-serra e as queimadas que duravam dias e semanas inteiras devastaram quase tudo. Em compensação o homem trouxe a civilização, o progresso, as estradas, as pastarias, lavouras, sítios, fazendas, vilas e cidades.

x x x

Afirmamos no início deste histórico da indústria moveleira de Votuporanga que nas décadas de 1930 / 40 / 50 vivemos aqui o ciclo da madeira.

Junto com a agricultura e a pecuária tivemos a madeira como alavanca do nosso progresso. Essa preciosa matéria-prima nativa tropical ocupava farta mão-de-obra e fazia circular muito dinheiro na cidade.

"POVO SEM MEMÓRIA É POVO SEM HISTÓRIA "

x x x

Cada geração tem que fazer a sua parte. Estamos fazendo a nossa parte deixando a posteridade este histórico do setor moveleiro de Votuporanga e região.

x x x

"POVO que não cultiva o seu passado, não valoriza o presente e não projeta o seu futuro."

HISTÓRIA  
 DA INDÚSTRIA MOVELEIRA  
 DE VOTUPORANGA

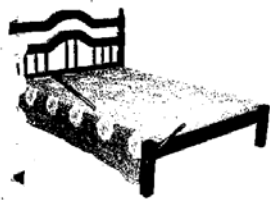
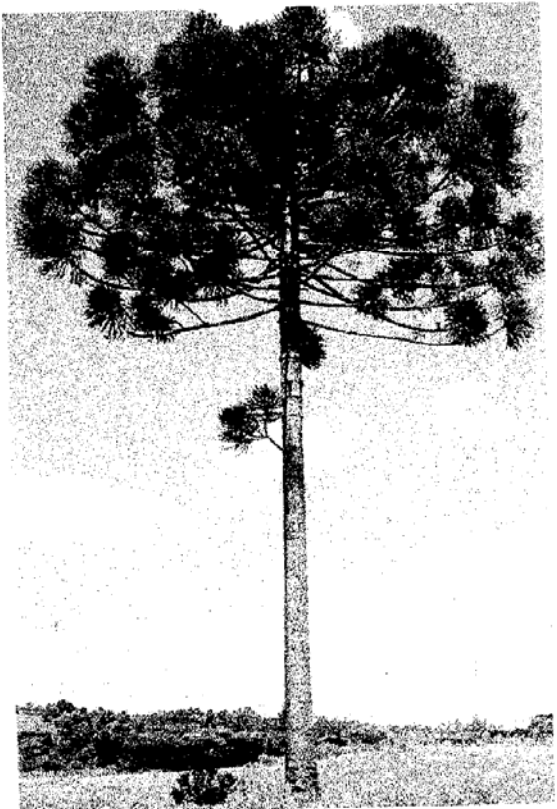
1ª parte:

SETOR MOVELEIRO  
 =====

Móveis de madeira

Estofados

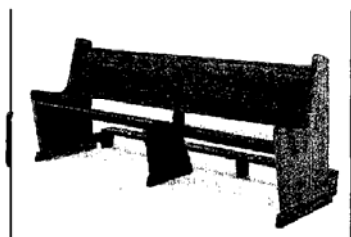
Colchões



Cômoda Rack



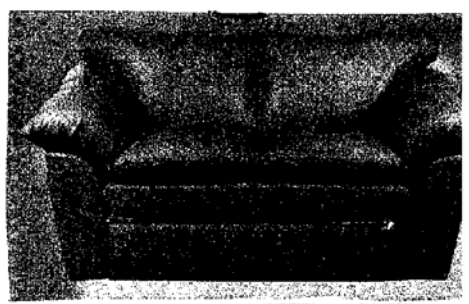
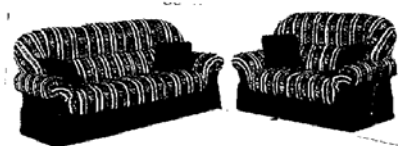
Mini-Cômoda

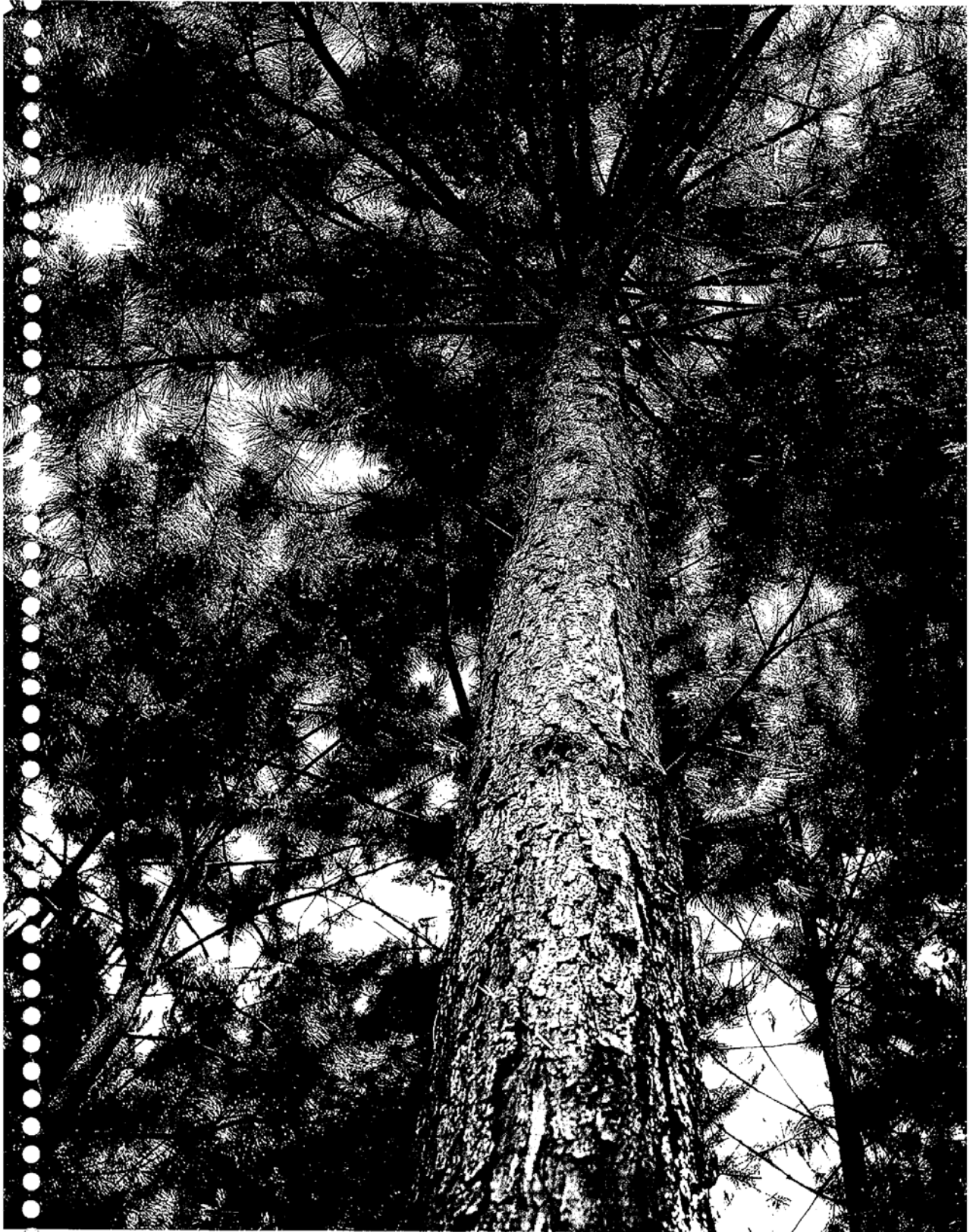


950-4 COLCHÃO INFANTIL



040,7 COLCHÃO ADAPTABLE CURV





História da Indústria Moveleira de Votuporanga  
=====\*

2ª edição - Américo Davanço, historiador e empresário

1ª parte - SETOR M O V E L E I R O  
=====

Móveis de madeira - Estofados - Colchões  
-----

D E S E N V O L V I M E N T O

Do início da cidade de Votuporanga em 1937, até hoje, a indústria moveleira sempre teve uma carreira ascensional.

V O C A Ç Ã O

Votuporanga nasceu com a vocação para a fabricação de móveis de madeira, estofados e colchões. Bem como confecção de todo tipo de artefatos de madeira não só para o mobiliamento de toda a casa, mas também móveis para escritório, até instalações para escolas, clubes, creches, igrejas, pontes, hotéis, restaurantes, casas, mansões, sobrados, currais, galpões, tablados, enfim, campo, indústria e comércio em geral.

C I C L O D A M A D E I R A

Nas décadas de 1930 / 40 / 50 vivemos aqui o CICLO DA MADEIRA. Junto com a agricultura e a pecuária tivemos a MADEIRA como alavanca do nosso progresso. Essa preciosa matéria-prima ocupava farta mão-de-obra e fazia circular muito dinheiro na cidade.

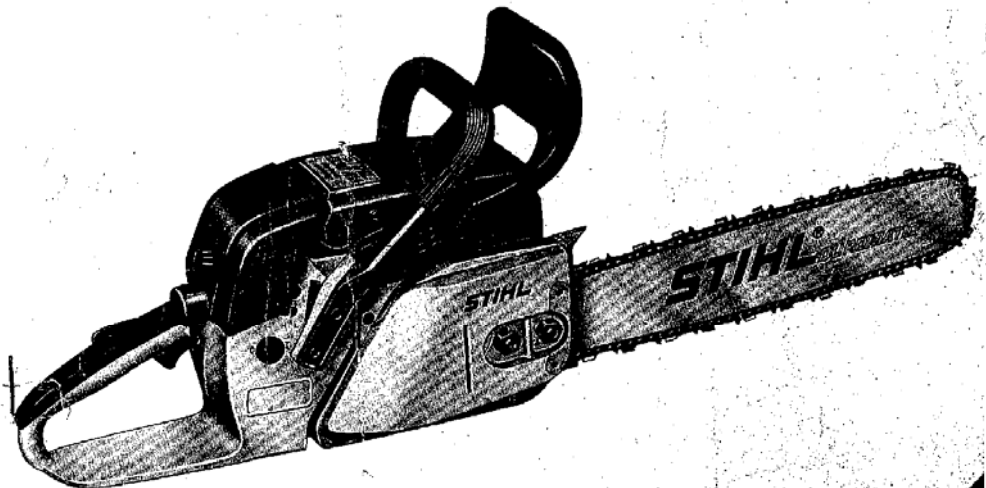
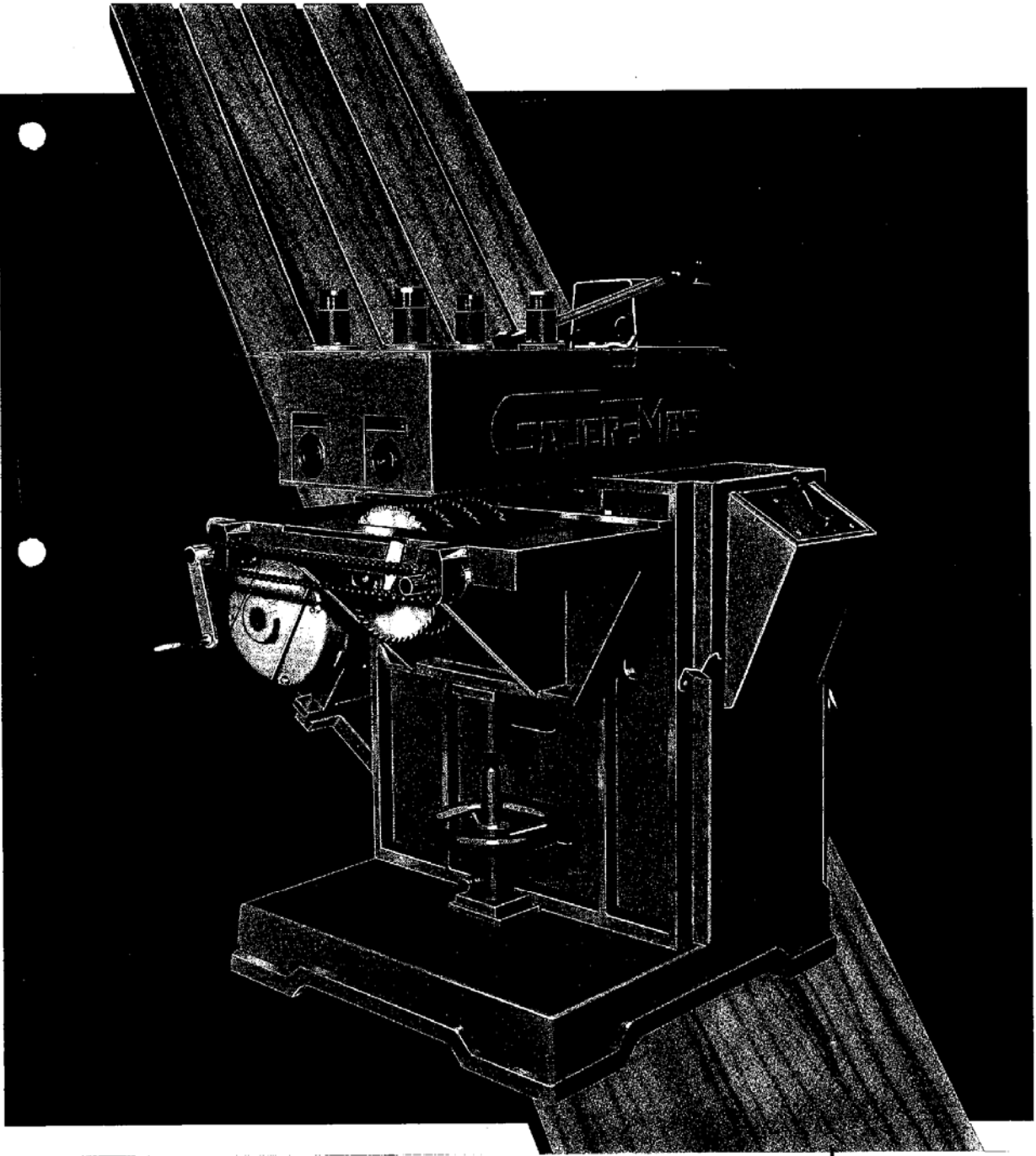
M A D E I R A S N A T I V A S = TRANSFORMAÇÃO

A lidaça com a madeira nativa era intensa. As T O R A S (caules / troncos) de árvores de jequitibá, jatobazeiro, cedro, arueira, peroba, sucupira, angico, pau-dalho, jaracatiá, faveiro, ipê, extraídas de nossas matas ou vindas de fora, eram trazidas por carros de boi, caminhão e trem e transformadas por nossas serrarias.

M A D E I R A S = SERRARIAS = MARCENARIAS = CARPENTARIAS = FÁBRICAS DE MÓVEIS

As serrarias abasteciam as marcenarias, carpintarias, fábricas de estofados, fábricas de carrocerias, carroças, charretes, trolés, carroçagens, carrinhos e a construção civil variadíssima, na cidade, vilas e por toda zona rural da imensa região. Também havia o preparo de milhares de dormentes para a estrada de ferro, com suas locomotivas a vapor e fogue de lenha. Essa possante máquina de aço empurrava vagões de passageiro e carga e era chamada popularmente de "Maria-Fumaça". A lenha consumida por ela era empilhada por todo o trecho da linha férrea. A





combustão da lenha seca expelia faíscas pelo ar, que muitas vezes queimavam a roupa dos viajantes. Grande variedade de lenha era também consumida nos fogões das casas, nos fornos das padarias, nos vapores das serrarias, fábricas de bebidas, máquinas de arroz e café e caieiras, que produziam o carvão, de largo uso em siderúrgicas, caldeiras, forjas, churrasqueiras etc.

#### M A D E I R A   S E R R A D A   E   A P A R E L H A D A

Esse amplo contexto compreende o uso da madeira serrada e aparelhada em suas formas maciças de prancha, tábuas, vigas, mourões, dormentos, terças, vigotas, caibros, ripas, sarrafos, filetes, lâminas etc.

#### M A D E I R A   I N D U S T R I A L I Z A D A   =   C H A P A S   D E   A G L O M E R A D O ,   C O M P R E N S A D O , E U C A T E X ,   D U R A T E X ,   M D F

A madeira industrializada - placas e revestimentos - tem espessuras e tamanhos variados, nas formas convencionais de chapas, assim: aglomerado (fibra vegetal triturada prensada, cola, uréia etc.); compensado (ou comprensado), eucatex, duratex e o moderno, resistente e revolucionário compactado chamado M D F (MaDeFibra), da Duratex e da Tafisa, que não tem porosidade e aceita entalhação e outras manipulações.

#### L Â M I N A S   =   V A R I E D A D E S

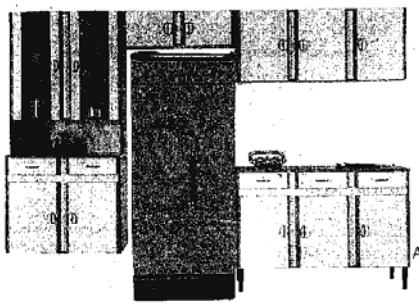
Certas peças de móveis de madeira maciça ou aglomerada são revestidas de lâminas vegetais, artificiais, fórmica e plástico.

#### E V O L U Ç Ã O   =   M A D E I R A S   B R A N C A S   D E   R E F L O R E S T A M E N T O

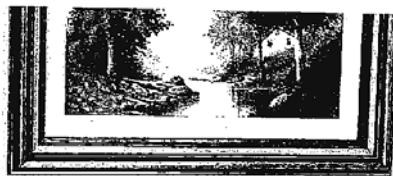
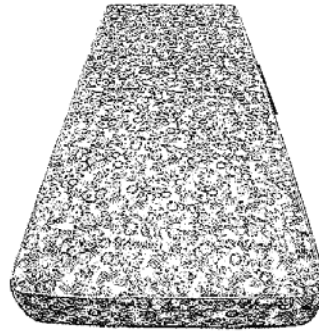
As madeiras de lei nativas daqui escassearam. Reflorestamentos estão surgindo. Por questão de ecologia procura-se usar sempre em menor proporção a madeira nativa (peroba, cedro, caixeta, ~~imbuia~~ mogno, cerejeira etc.; não a castanheira, que está proibida), que vem da bacia amazônica. A imbuia, vem do sul. E vêm em grande volume as madeiras brancas (pinho, pinus), de reflorestamento, em pré-certado e aglomerado, de SP e região sul do país. 21 de setembro é Dia da Árvore.

#### E S T O F A D O S   E   C O L C H Õ E S

No ramo de estofados, produção ou reforma, feitos em armação de madeira etc., predominava o sofá, o sofá-cama e a poltrona de um e dois lugares. Idem no ramo de colchões, produção e reforma, casal e solteiro, estes eram confeccionados com tecido grosso, capim, fibra,



COZINHA MODULADA



paica, mola, manta, napa, cordenê etc. Obs.: a espuma nylon sintética veio mais tarde. § O segredo da firmeza, resistência e durabilidade do estofado e do colchão estava na boa costura feita à máquina ou a mão por habilidosos profissionais tapeceiros.

#### MARCENEIROS E FERRAMENTAS

Esses profissionais usavam ferramentas e equipamentos com nomes curiosos, tais como: formão, goiva, guilherme, enxó, plaina, escalepe, sargento, lápis, metro, trena, canivete, facão, serrote, esquadro, meia-esquadria, compasso, serra tico-tico, esmeril, lima, grossa, lixa, martelo, macete, fogareiro, espiriteira, pregos, parafusos, chaves de fenda, fixa, vasada, cola coqueiro em barra, derretida no fogo, cera sólida de abelha e de carnaúba, parafina, queresene, óleo de peroba e de linhaça, etc. § Esses artistas fabricavam a cola e o verniz. Envernizavam a pincel e a boneca (flanela ou algodão embebido). O verniz tinha como fórmula artesanal ABTN de goma-laca, asa de barata, álcool, breu etc. Alguns desses marceneiros se gabavam de fixar as peças sem usar parafusos ou pregos, mediante o uso de respigas e cavilhas.

#### HERANÇA DOS IMIGRANTES

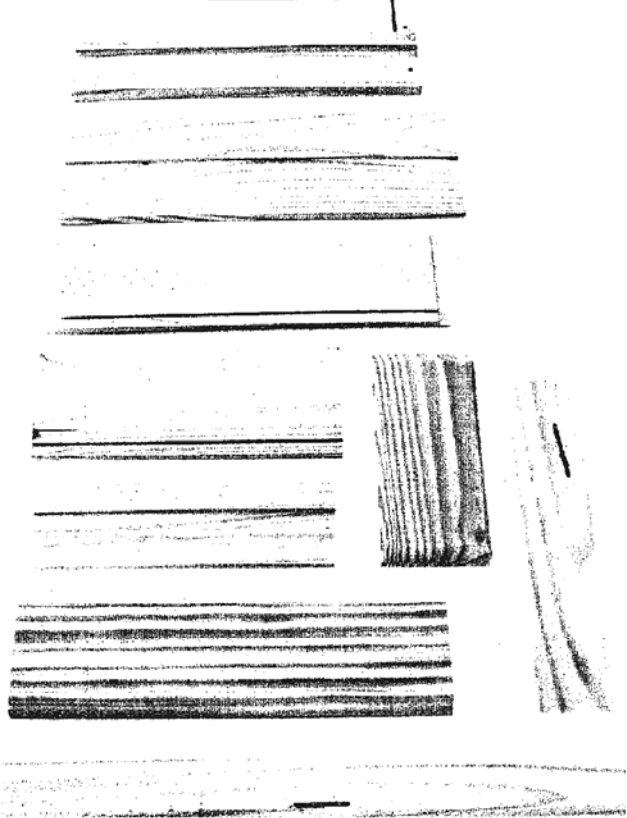
Essa vocação ~~e-lide~~ no uso e lide da madeira nos móveis, nas formas e modalidades citadas, bem como do uso do tecido, couro, courvin, napa, vinil, manta, espuma, percinta, na poltrona, no sofá, nos colchões, a herdamos em parte dos imigrantes europeus (italianos, portugueses, espanhóis, alemães) e nipônicos que aqui radicaram. E seus descendentes tão bem estão dando continuidade.



## Linha Móveis



-12-



# HISTÓRIA

=====

## SECTOR MOVELEIRO

-----  
Eis o levantamento por décadas :

Décadas de 1930 / 40 / 50

=====

PIONEIROS = MÓVEIS POR ENCOMENDA

Marcenarias - Estofados - Colchões

Os móveis para residências, escritórios etc., eram fabricados pelas marcenarias, sob encomenda, raramente por atacado, semi-artesanalmente, coadjuvado com o uso de motores a diesel ou gasolina, que impulsionavam a serra, e desengrosso, tupia, torno, lixadeira de fita e manual e o polimento. Os móveis eram de madeira maciça, em regado com almofada ou lisos, geralmente de cedro, pinho, mogno, imbuia. O b.s.: mal sabe o leigo fã do móvel maciço que este agora é desaconselhável, pois é mais caro, mais pesado e empena mais.

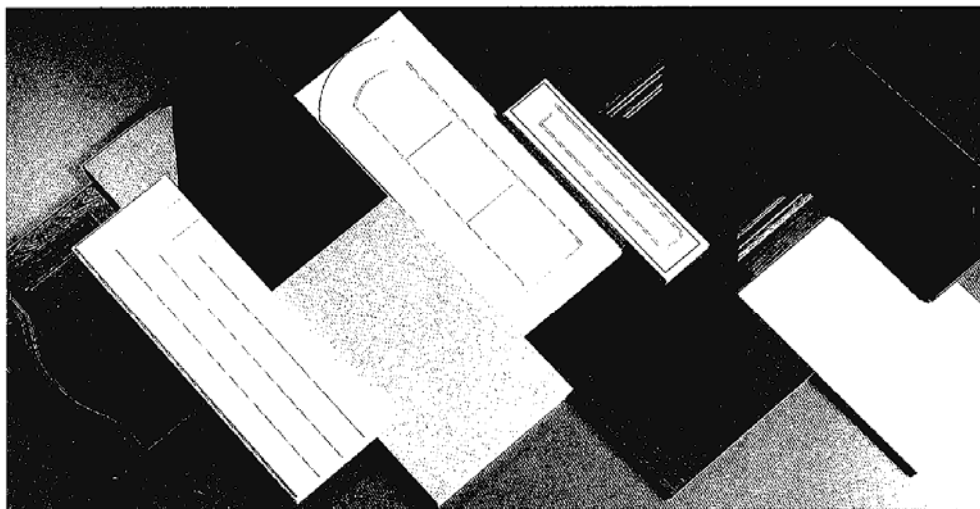
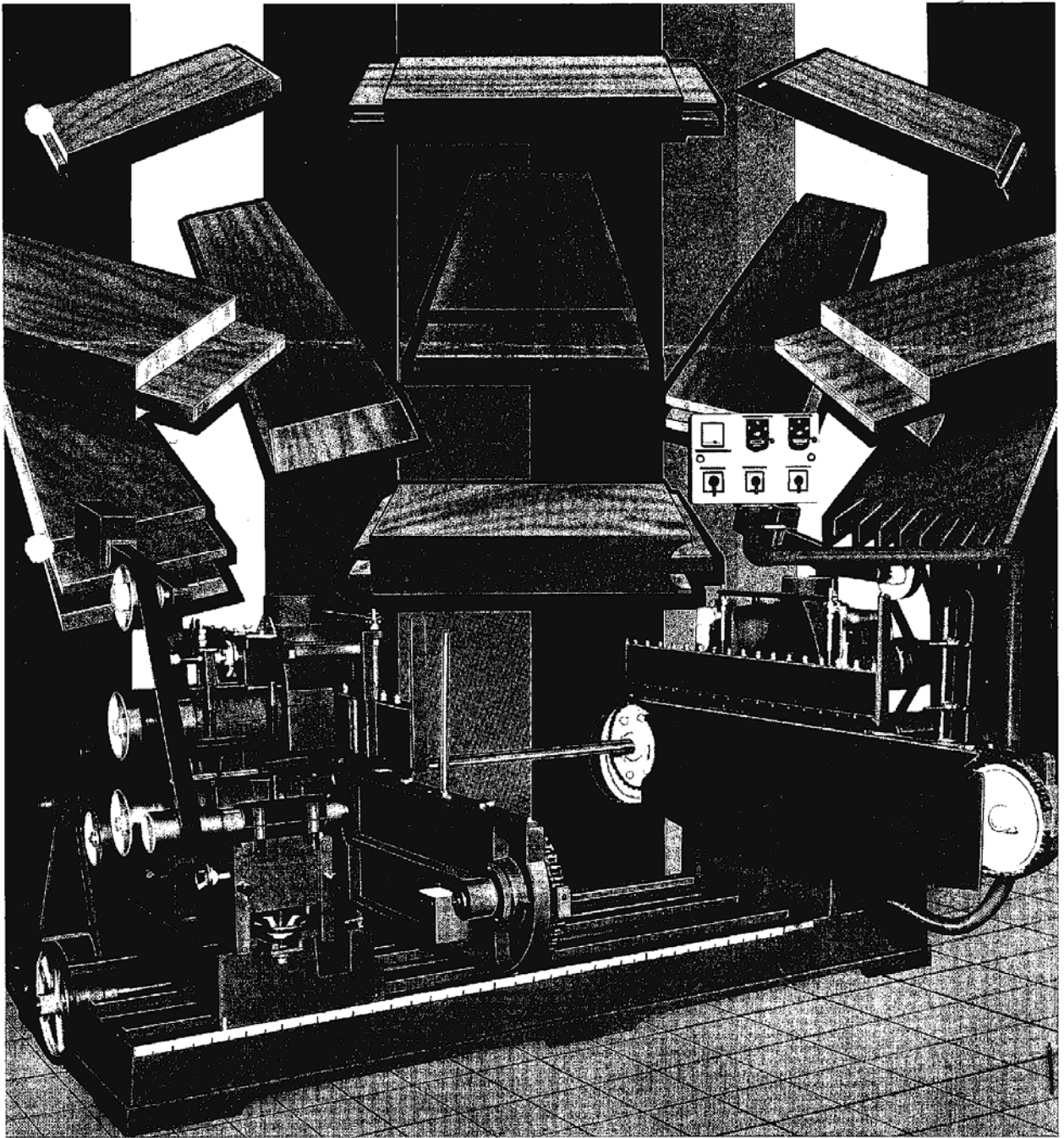
Os ramos de estofados e colchões também eram bem explorados. Mola ou espuma de nilon, produção e reforma: já foi explicado em tópico anterior.

E I S O S N O M E S de alguns pioneiros e respectivas firmas, das décadas de 30/40/50, os quais conhecemos todos :

01º (primeiro): no ano de 1938. Silvio Tanida. Japonês. Era amigo com uma brasileira. Brincalhão. Gostava de caçar rãs e comer sashimi, iokã e sembei. Sumiu na década de 1940, perseguido pelos jagunços da Captura Federal getulista... Sua Marcenaria Progresso era ali na rua Goiás, em frente a "Casa Amarela" -prostituição- da Zezé... Fabricava camas, mesas, balcões, prateleiras e caixões de defunto.

2º - em 1941. Vindos de Tanabi. Antônio Dias Ribeiro e filhos Onésimo e Epafras. Marcenaria, Carpintaria e Esquadrias Brasil. No alto da rua São Paulo. Gostavam de vinho e bacalhau. Discutiam religião e política. Fabricavam de tudo: móveis para toda a casa, veneziana, portas, janelas, berços, caixão de poço e de privada, mancebo, balcões, mesas, cadeiras, malas, baús, escrivaninhas, prateleiras, sarilhos, bancos de igreja etc. Onésimo está firme aí, aposentado.

3º - em 1944. Antônio Victorino e filhos Valter, Milton e Se-



bastião (Badalo). Teve Marcenaria e Vidraçaria Pio XII. Alto da rua Amazonas. Formou muitos profissionais. Não brincava em serviço.

4º - em 1 946. Victório Albarello e filhos. Teve Marcenaria Líder, aí na rua Bahia. Gostava de vinho branco, polenta e lingüiça.

5º - em 1 947. Antônio Ferreira Dionísio e filhos. Tinha a Marcenaria Lusitana, na rua Itacolomi/Américas/vila Marin.

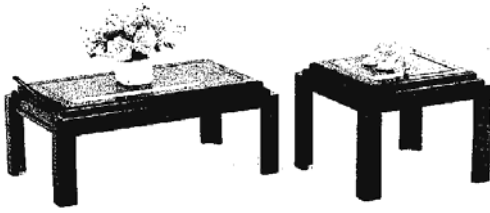
6º - em 1 948. José Riva e filhos Leonel, Hermes e Rômulo. Rua Rio de Janeiro. Fabricação e reforma de colchões. Pioneiro no ramo. Nas horas de folga tocavam instrumentos musicais.

7º - em 1 949. Frederico Escudeiro e filhos Juca, Jaime e parente Orozimbo Costacurta. Tinha Marcenaria e Carpintaria Sevilha, na rua Ivaí/vila Marin. O velho era intelectual. Gostava de mantecau e puchero. Era inimigo das ditaduras de Franco, Salazar e Getúlio Vargas.

8º pra frente. 1 950 a 1 959. Estes valentes marceneiros, carpinteiros e tapeceiros: Policarpo Beloni, Francisco Melina, João Kratovilks, Alberto e Júlio Bochi, Edgar Beloni, Osvaldo Davanço, Clóvis Batista Pereira, Juca, Marcílio Teixeira, Armelinda e Alcino Brunini, João Granzoto e filho Artibano, Modesto Soares, Joaquim Ferreira Júnior, Emílio Minto, Petrônio Viana Martins, Nicola Pignatari, Elias De Grande, Marcílio Lucim, Manoel Xavier e filho Nelson, Arlindo Maróstica, José Zan e Ditinho, Duílio Zanon, Geraldo Ferraz de Arruda e pai, Pedro Nogueira, Francisco Milani, Reinaldo Rapassi, Olímpio Pagioro e filhos, Nelson Freitas, Luiz A. B. Ruiz, Valdomiro Curti, Alcindo Mentalvão, Sebastião Cunha, João Lopes-Luiz, Otávio José Batista, Paulo Sérgio Cecílio e outros.

H O M E N A G E M aos baluartes acima e outros não citados. É comovente vermos o remanescente desses baluartes velhinhos aí pelas nossas praças, no gozo de merecida aposentadoria e lembrando o passado dos tempos da Guerra (1 939/45), na vida primitiva e difícil que se levava aqui por esses sertões. Alguns deles, mutilados de dedos, que foram "lambidos" pela máquina operatriz ou pela correia da transmissão... § Dedicamos-lhes esta frase de Abraham Lincoln: "Gosto de ~~v~~iver um homem orgulhar-se do lugar onde vive. Gosto mais de ver um homem viver de modo que esse lugar se orgulhe dele". 19 de março é Dia do Carpinteiro e do Moveleiro.





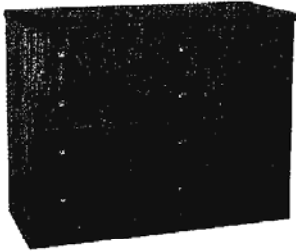
REF. 11970



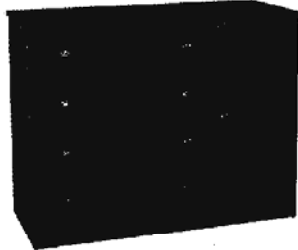
Espelheira Cerejeira  
Largura = 570 mm  
Altura = 800 mm  
REF. 710



Espelheira Mogno  
Largura = 570 mm  
Altura = 800 mm  
REF. 720



Cômoda sapateira cerejeira



Cômoda sapateira mogno



## História

### Setor Moveleiro

Décadas de 1960 / 70 / 80

Pós-pioneiros = MÓVEIS EM SÉRIE

O móvel industrializado

Esclarecemos que a era das marcenarias, estofados e colchões (1930/40/50) não se extinguiu. No móvel através dos tempos este segmento sofreu três destinos: a) parte das firmas encerrou atividades; b) parte delas permanece na condição e característica de marcenarias, modernizadas, estofados e colchões atendendo por encomenda em produção e reformadora; c) e finalmente a outra parte evoluiu, cresceu, modernizou, transformando-se em empresa de alta produção em série, com equipe de vendedores por todo o país.

A pós 1960 vieram as indústrias de móveis e estofados de fabricação em série, em madeira e aglomerado, com maquinaria automática e semi-automática, movida a energia elétrica contínua e designs modernos. Eis algumas delas :

Em 1962 - Móveis e Estofados A.B.Pereira. Fabricou móveis (copas) na rua Ivaí e depois na rua Amazonas, quase esquina com a rua Rio de Janeiro. Em seguida foi para a rua Amazonas/Paraná, passando a fabricar estofados (sofás/poltrenas). Daí, por problemas de espaço físico, poluição etc. transferiu-se definitivamente e até agora em grande terreno próprio, na avenida José Marão Filho. Fundada pelo precursor do estofado e saudoso Antônio Batista Pereira (Toninho). Produtos de aceitação nacional. Faturamento alto e centenas de empregados. Sob o comando de Nair, Célia, Maurício, Dimas.

Em 1963 - Fábrica de Móveis São José, de M. Lui & Cia Ltda. Escritivanhas e estantes. Da rua Duque de Caxias foi para a rua Amazonas. Finalmente em 1969 foi para a avenida Nasser Marão, 1ª Distrito Ind., com a denominação de Indústria de Móveis MAX / O.G.Lui & Cia. Dormitórios. De Maximiliano Lui e filhos Antônio, Roberto, Oclemer e Ocleoner.

Em 1964 - Fábrica de Estofados e Colchões de Mola Brasil. De Felício Marão e filhos. Da rua Goiás - fábrica e loja - está no I D.I./avenida Nasser Marão, agora Estofados Primor, da dupla Rubens e Rui.

Em 1 965 - Fábrica de Móveis 15 de Novembro. Móveis em Geral. De João Lopes Luiz. Rua 15 de Novembro - zona norte. Sua loja Móveis Popular - rua Pernambuco.

Em 1 966 - Estofados Figsanbel Ltda. De Figueira, Santoro e Beluci. Na zona leste.

Em 1 967 - Indústria de Móveis Tavares. De Oscar Tavares e pai. Valerosos! Rua Bahia.

Em 1 968 - Indústria de Móveis Cosmo Ltda. Dormitórios. Do eclético colega Ângelo Baldissera. Na av. Nasser Marão - I D. Ind.

Em 1 969 - DACAR = Ind. e Com. de Móveis. Camas, beliches etc. De Carlos de Prosdócimi, Manoel Isidoro de Souza e Wataro Abê. Longa caminhada. Mudanças de sócio e de endereço. Da rua Pernambuco vieram para o 1º Dist. Ind. - rua Orélio Davanço.

Também 1969 - Móveis Cacique. Peças avulsas. Adauto Lupo. Zona leste. PLAMA=Produtos de Plásticos e Madeiras Ltda. De João Batista Valério e irmão. Estavam no I D. I.

Em 1 970 - Estofados Mimoflex Ltda. O emblema do gato no sofá. De Jandira Braga Regiani, Altino Regiani e irmão Itaño e Francisco Mariano Martins. Zona leste: rua Alagoas/Santa Cruz.

Em 1 971 - Plastilar - Estofados. José Mariano. Rua das Bandeiras.

Em 1 972 - Ind. Móveis RB Ltda. Dormitórios. Rubens Balero e filho Wagner. Av. Nasser Marão - I D. I.

Em 1 972 - Ind. Móveis Coloniais Malvas. Torneados: Camas, berços, beliches etc. Do dinâmico Antônio Benefito Malvas. Av. Nasser Marão.

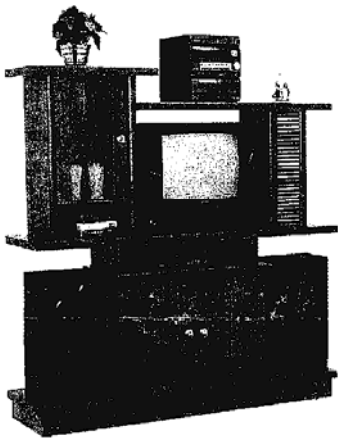
Em 1 972 - Piraspuga Doeste. Espumas para estofados, colchões etc. Grupo multinacional. Gerente dr. Léo A. Araújo. Bairro da Estação.

Em 1 973 - Estofados Welmar. De Alvine Rodrigues Neto, Luiz A. Paladini, Luiz Antônio e Sebastião Pereira. No II D. Ind.

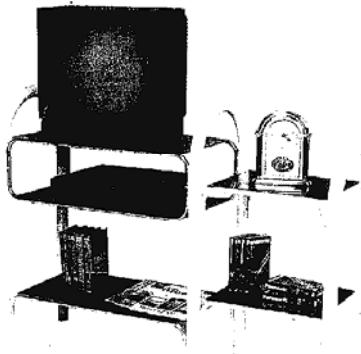
Em 1 973 - Santa Tereza - Ind. Móveis Ltda. Jogos de sala etc. Dos baluartes Davi Mendonça Pontes e irmão Valdecir. Da rua Sergipe foram para o II D. I.

Em 7/8/1 973 - Davanço Móveis. Firma familiar. Rua 9 de Julho, 349 - zona norte. Dormitórios e peças avulsas. Tem o Certificado ISO 9002. Está exportando via Mercosul. Fábrica e 4 lojas. 400 empregados.

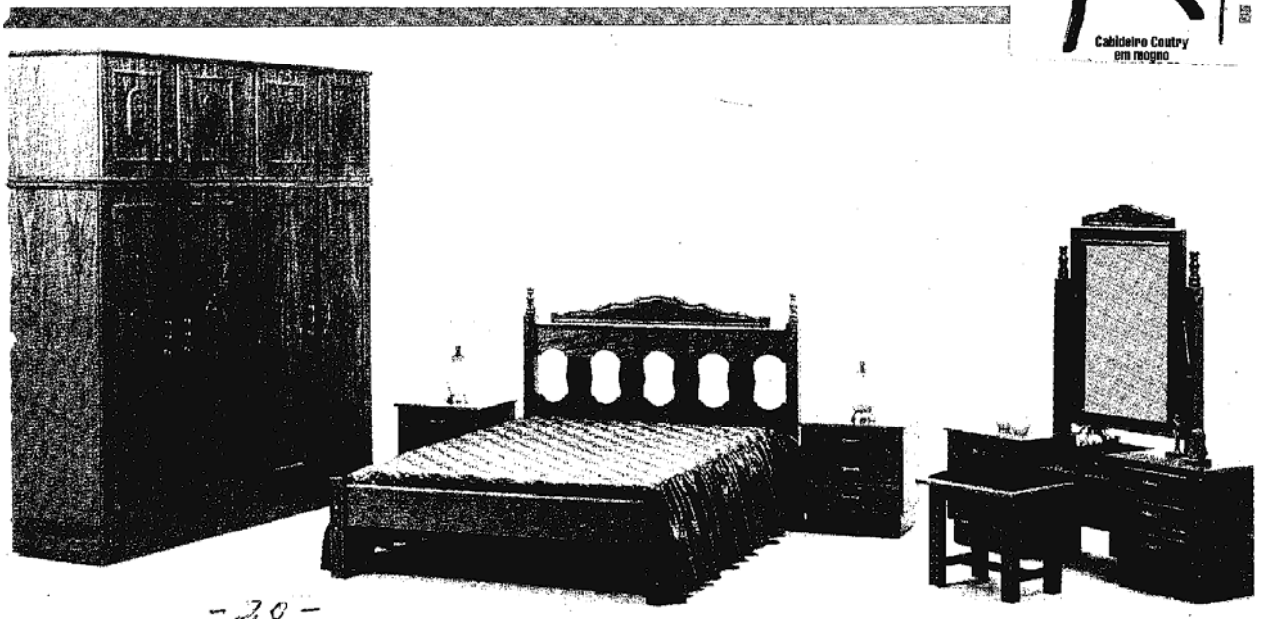
De 1 974 a 1 989 - Eis algumas, entre atuantes e extintas: Ind. e Com. de Espumas Pandem, de Dourival Moura Velho e Antônio Teixeira. Estofados Capri, de Anísio Alves Pereira e Jaime De Bortole. Taherký -mó-



*Bank Biosa Tulino*



*Cabideiro Country em nogu*



veis estalhados (V.Gentil) de dinâmico Paulo Uyemura e irmãos. Se-  
 maflex-estofados. Móveis Belém. Marinel-estofados. Movelit-jogos de  
 sala-sr.Cid e filho. 3/89: Bragalar-estofados-de Sérgio Luiz Braga,  
 Edson e pai Manoel Martins Braga e parente Flávio E. Glariani Jr .  
 Cimabrás. Greco. Portal. Jesus Molero. Otávio F. Arruda. Rondini .  
 José Garcia-camas torneadas. Wálmar. Enside. Legute. Campeti. Buzvi.  
 Jowanel-camas/etc.--do trio valente Joaquim, Walter, Nelsen. Gianatei.  
 Rodrigues Neto. Galpassos-móveis de fórmica-de J. Passos Correia e  
 Percival Galero. Ramanzini. Luiz G. De Haro. Adami. Lazão. Bertoluzi.  
 J.R.M. Ltda. Lino Fógi e filhos. Moura Velho & Cia. E outros.

## H I S T Ó R I A

S e t o r   m o v e l e i r o  
 = = = + = = = = = = = = = = = = =

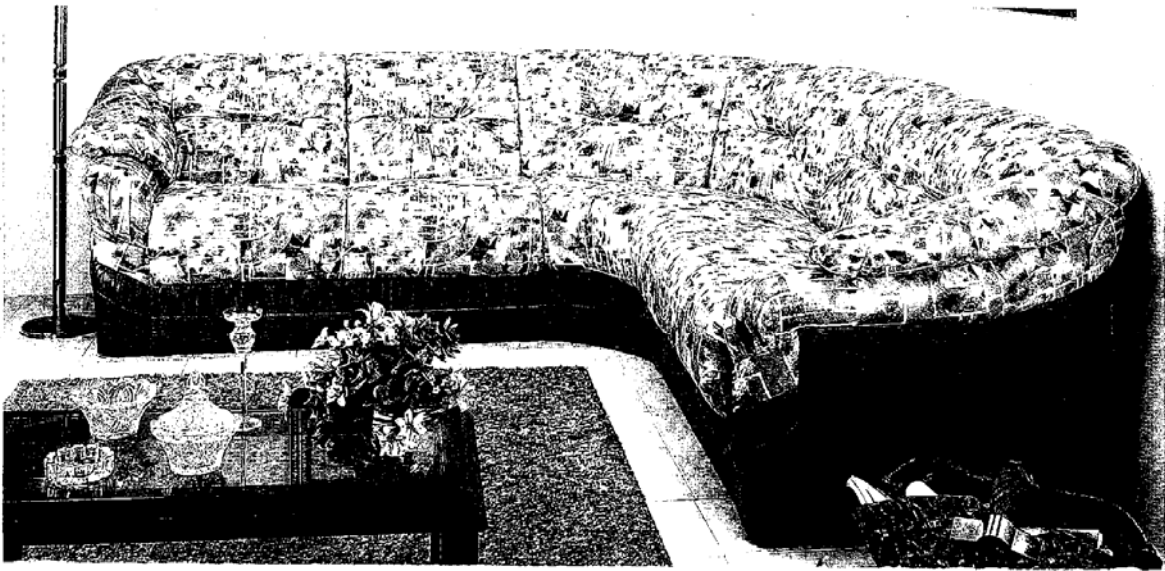
D É C A D A   d e   1 9 9 0  
 = = = = = = = = = = = = = = = = =

== Pós-pioneiras -- Móveis industrializados em série ==  
 =

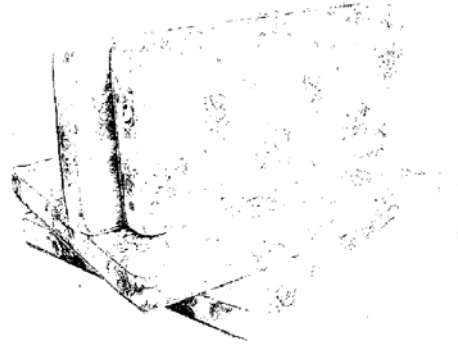
As indústrias de móveis de madeira, -também bemvindas agora as  
 tubulares, de ferro e plástico-, estofados e colchões, micro e médias,  
 de Votuperanga, Símonsen, Parisi, Valentim Gentil, Cosmorama, Américo  
 de Campos, Cardoso, por força dos tempos modernos, geralmente estão  
 dotadas de máquinas, equipamentos, instalações, prédios, informática,  
 marketing, designes, capacidade administrativa, enfim, tecnologias de  
 ponta, para maior produção com melhor qualidade, atendimento e preços.

Eis os nomes de algumas delas, associadas à AIRVÔ, sendo que  
 muitas vêm de décadas anteriores :

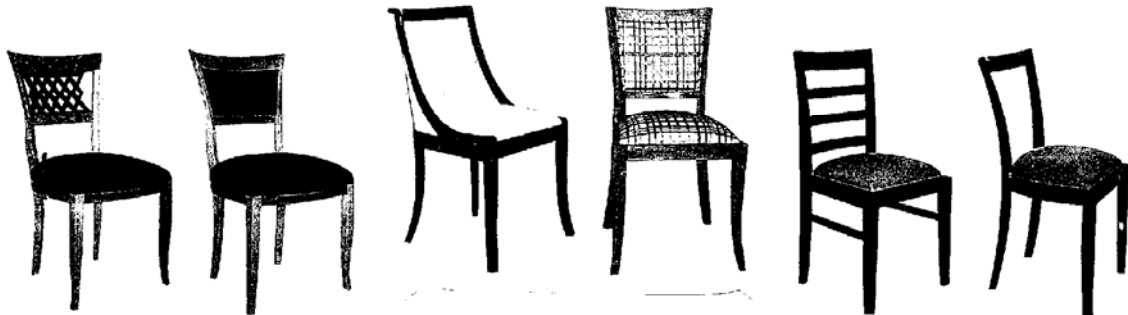
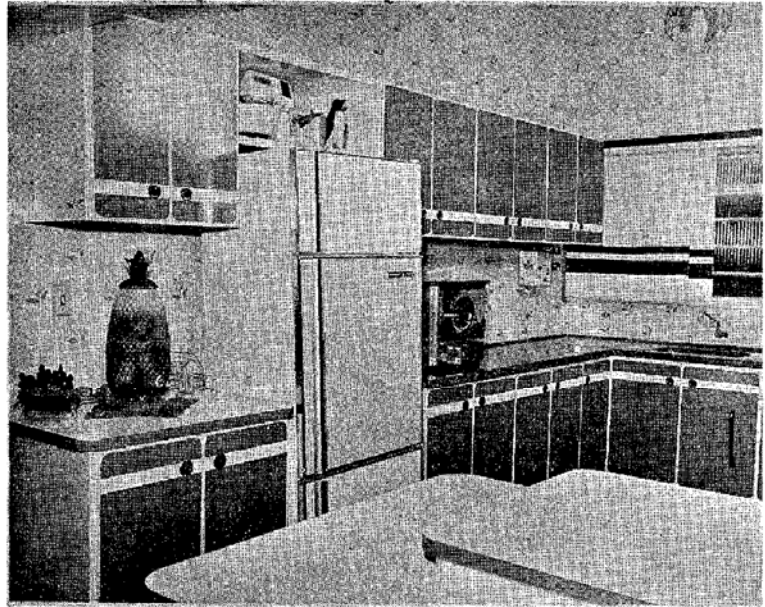
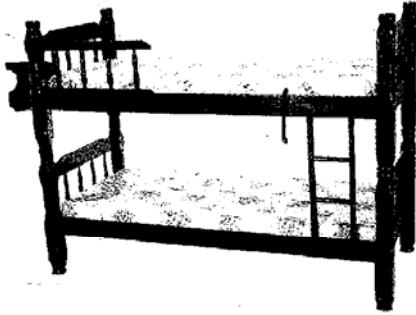
Marinel-estofados. Valdias-camas. De Art-estofados. Gestiméli  
 & Rocha-beliches etc. Pollus-camas e estofados. Movelit-camas, bi-  
 -camas, jogos de sala. Cajomóveis-dormitórios. A.B.Pereira-estofados.



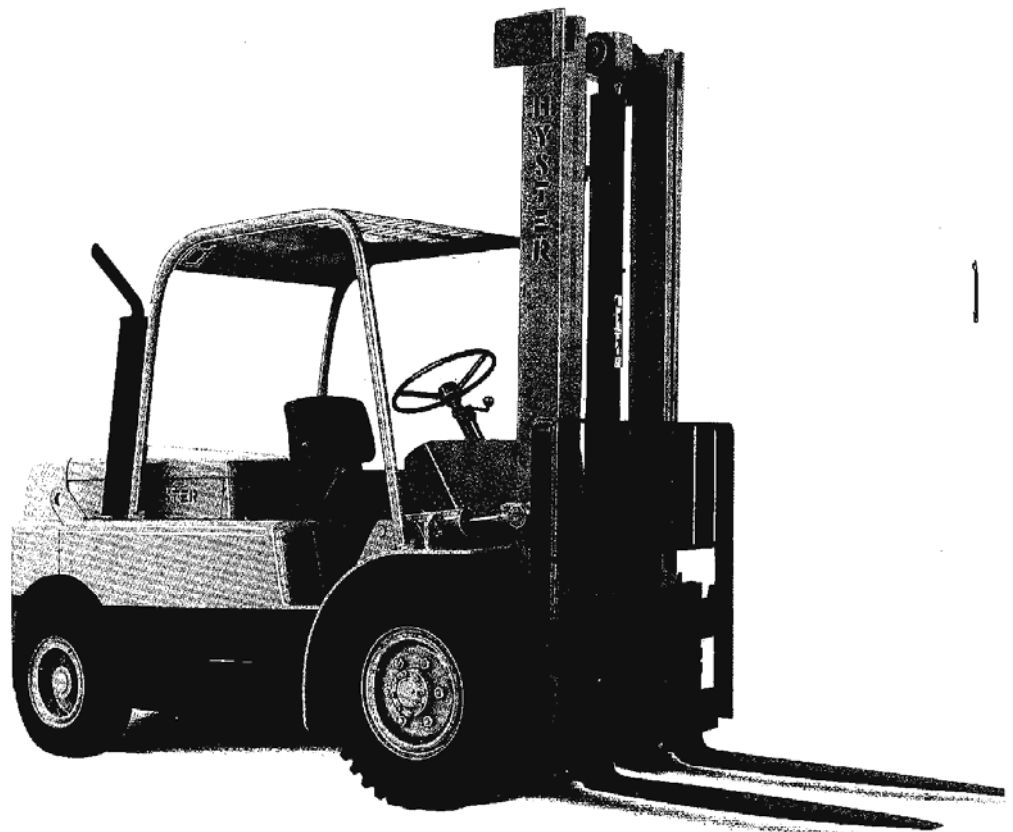
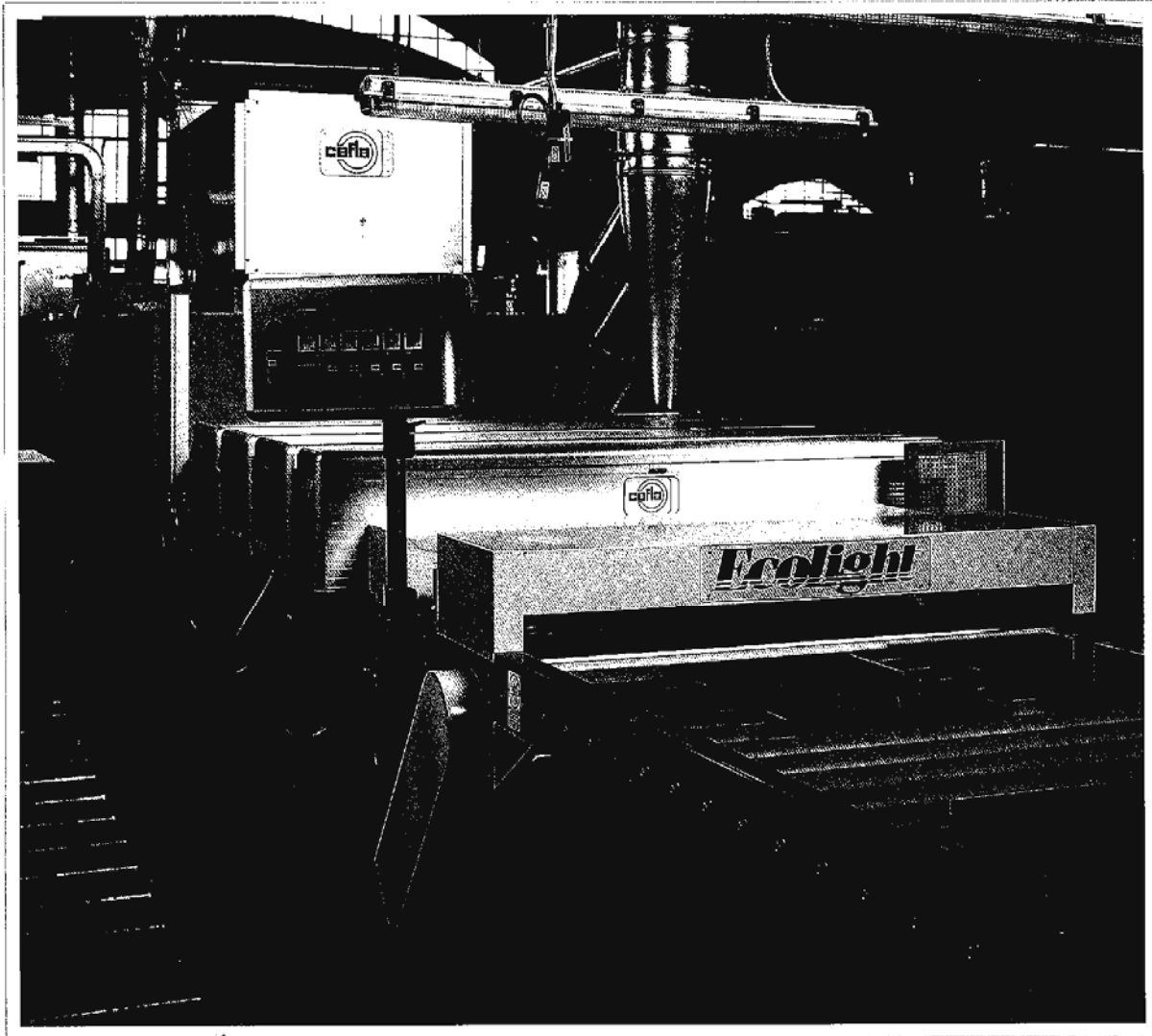
**Colchão de Espuma Arcallex**  
 Casal - 128x14 Liso - D28 Casal Especial - 138x14



**Colchão Induspuma Regente**  
 Casal - 128x15 Bordado - D28 Casal Especial - 138x15



Abbas Indústria e Comércio de Móveis Ltda-Simonsen-Donizete Aparecido  
Andrade/Camas. Alanfer-Vot.-Alexandre Ricardo Figueira Souza-Camas.  
Super-Flex-Alessandro Ribeiro Gava-Camas, racks, estantes. Estarflex-  
Antônio Aparecido Santos-Estofados. Lafaiete-Antônio Lafaiete da  
Silva-Estofados. Art-Real Móveis Tubulares Ltda-Mário Lúcio Santana-  
Mesas, cadeiras. Art-Plus-Jair Gonçalves Mansde-Camas. Atraente-  
Suelli Fátima Servantes Mariola-Camas, berços. Bragalar-Sérgio Luiz  
Braga-Estofados. Brasmobile-Orazil de Oliveira Martins-Estofados .  
Brisas-Marcos Antônio Mota-Estofados. Cajomóveis-Carlos Roberto  
Friozi Pereira-Guarda-roupas. Casa Bella-Jesus Aparecido Garcia -  
armários, gabinetes. Lux Tec - Manoel Luiz Valério Pereira-armários,  
gabinetes. Dacar-Manoel Izidoro de Souza-Camas etc. Daima Móveis-  
Daniel Eduardo Martinez-Estofados. Damaflex--Luiz Carlos Damásio  
Domingos-Estofados. Davanço Móveis-Valdevir Davanço-Américo Davanço-  
Edson Oka-Marco Aurélio-Marco A. Parisi-Dormitórios. Destack-Ederval  
José Penha Gregório-salas de jantar. Votupeal-Dimas Geraldo da Silva-  
embalagens. Dival-Antônio Herval Agostinelli-Estofados. Dominus-  
José Batista de Paulo-Estofados. Eduardo Pardo da Costa-Estofados ,  
mesas, cadeiras. Estilobel-José Dalto Neto-Estofados. Joluflex-José  
Luiz Trevizan-Estofados. Estofados Lima Ltda-José da Silva Lima. Es-  
tofados Lima Moreto Ltda-Maria Teresinha Ferreira Lima. Plastilar-  
Adalberto Luiz Gonçalves-Estofados. Primor-Antônio Rubens Marão-Es-  
tofados. Real-José Fernando Torres-Estofados. Vivaldini-Vânia Lúcia  
de Jesus-Estofados. Estrela Móveis-Márcia Aparecida Cândido-Salas de  
jantar. Globel-Oswaldo Beluci-móveis de esc. Móveis Amazonas-Gosti-  
néli & Rocha-Moacir M. Rocha-beliches-camas. Estofados Demacro-Ildo  
Friósi Demétrio. Cezalar-Fabiano Alves Fernandes-Estofados. Estofados  
Santana-Valter Siqueira Santana. Serra Azul-Valdir Rodeiro de Oliveira-  
Estofados. Móveis Mariola-Adauto Cervantes Mariola-Estofados. A.B.Pe-  
reira-Maurício Ferreira de Menezes-estofados, colchões. Cosmo-Ângelo  
Baldissera-dormitórios. Beloto-Orlando Belarmino Vieira-guarda-roupas.  
Charme-Simonsen-Darci R. Simões-guarda-roupas. Lucrissa-Rubens Kanes  
Abé-racks, estantes. Lued-Edgar José de Souza-camas. Malvas-Antônio  
Benedito Malvas-camas, beliches, berços. VS Móveis Estofados- José  
Silvand de Assis. Espumalar-Mirela Neves Fernandes-Estofados. Móveis





R B - Rubens Wagner Lui Balero - guarda-roupas, camas, mini-cômodas.  
Movelit-Cid Luiz Bassi-camas, bicamas. Requent-Sebastião dos Santos-  
armários embutidos, cozinhas moduladas. J C Peres-Ricardo Peres Neves-  
cômodas. J.Fernandes-João Luiz da Silva-camas-racks. J.Francisco -  
José Francisco da Silva-camas. Estofados Demétrio-José Friósi Demé-  
trio. Jardiflex-Adilson Jardineti-estofados. José Eduardo Móveis\*  
armários, cadeiras, g.roupas,mesas. Jowanel-Walter Ferreira Costa-  
camas, beliches. Luapa-Luiz Antônio Paladini-guarda-roupas. Leppos-  
Cleide Maria Leppos-estofados. Estofados Líder-Aparecido Carlos  
Cezari Fernandes. Móveis Santori-Luiz Sérgio Santori-camas, g.r.,  
mesas, cadeiras. Lunavitt-Adalberto Luiz Gonçalves-camas. Marcelo  
Ozeloto Ind. Móveis. Norte-Sul Tubulares-Márcio Enrique Tozete Roda-  
tábuas de passar, gabinetes etc. Marinel-Mário Tadashi Hara-Estofa-  
dos. Maylza-João Carlos de Oliveira-camas. Modemart-Dejair Martinez-  
estofados. Mov Mac - Sérgio Dalto - Estofados. Naturart - Marcos  
Zarur Pedrassi-Estofados. Novo Tok-Maria Antônia F. Nabarro Oliveira-  
tubulares-camas, beliches. Pollus - Carlos Alberto Fardo da Costa -  
estofados, mesas, cadeiras. Santa Tereza-David Mendonça Fontes -  
camas, cômodas. Sofás-Valdevir Arlindo Pires† Vaneflex-Nôivaldo  
Alves da Silva-Estofados. Vanessa-Luiz Cláudio Madalozo-Estofados.  
Luan-armários embutidos. Spacius Móbile-Maria Elena Magiani Davanço-  
jogos de sala, cadeiras e mesas.

PARQUE MOVELEIRO PODEROSO  
=====

Saindo da chamada "fabricação de fundo de quintal" do início da cidade (1937), passando através dos tempos por pequenas firmas legalmente estabelecidas, agora a nossa indústria moveleira possui um parque fabril vigoroso, com cerca de 150 fábricas entre micro, pequenas e médias, predominando a produção em série, instaladas em quatro distritos industriais na periferia da cidade, além de empresas outras que estão em terrenos próprios. Algumas dotadas de maquinaria nacional e importada, ostentando tecnologia de ponta, por isso, possuem o Certificado de Qualidade ISO 9002, sem o qual é impossível a penetração no mercado externo.

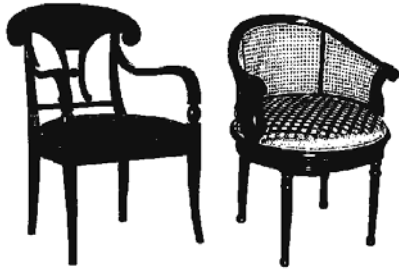
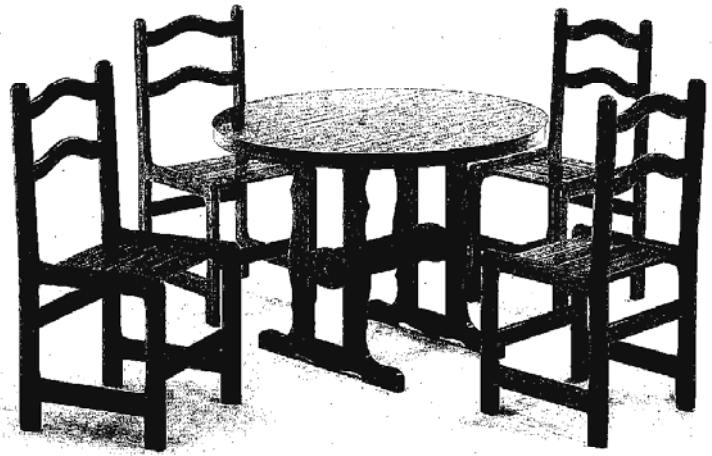
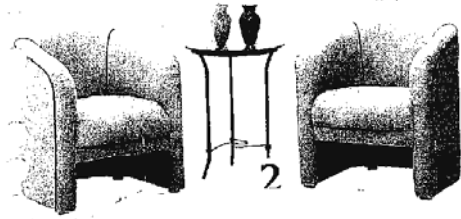
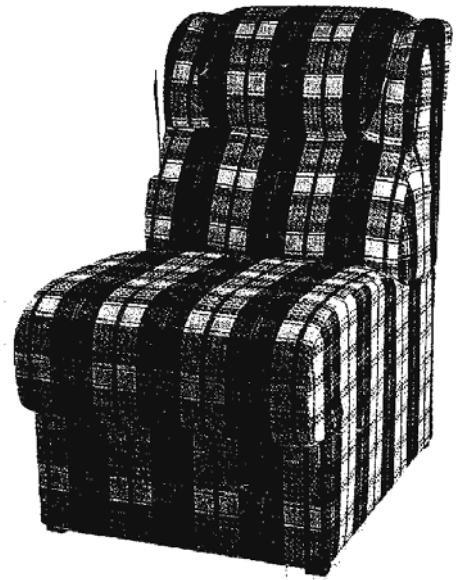
Cite-se também agora o advento auspicioso de algumas indústrias de móveis tubulares e de ferro. Idem fábrica de telhas de fibra e nylon. São bem-vindas! 25 de maio é o Dia da Indústria.

Prefeitura via PLAMIVO e assentimento da Câmara sempre doou às indústrias terrenos nos chamados distritos industriais, bem como isenção do imposto predial e territorial nos primeiros anos de pós-instalação. Na década de 1970 o então prefeito de visão helística Luiz Garcia De Haro aprovou o primeiro distrito industrial.

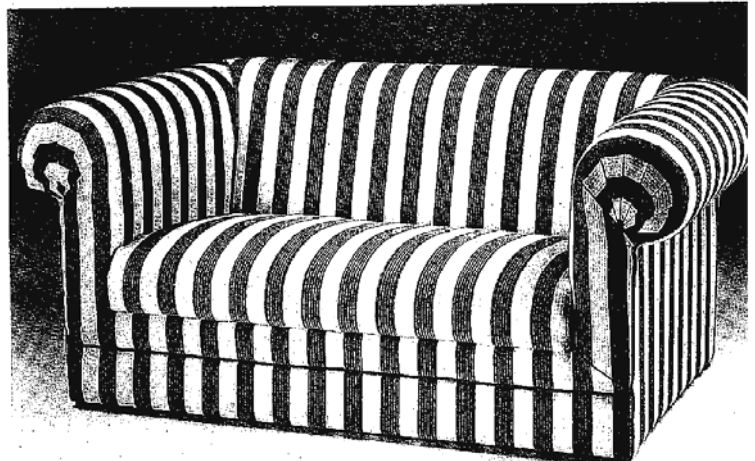
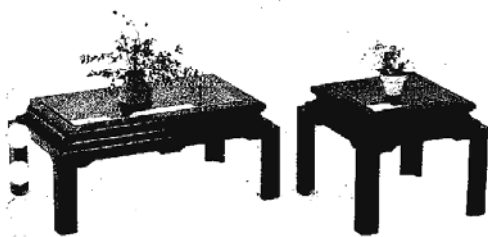
Nesse parque fabril e manufatureiro é um dos principais do país. Exerce relevante papel social e econômico. Congrega cerca de quatro mil empregados e busca lá fora numerário para o bem-estar de todos e divisas para a nação. Algumas dessas empresas já estão exportando via MERCOSUL.

REPRESENTAÇÃO

A nossa classe moveleira, bem como de confecção e outras, é bem representada pela AIRVO = Associação Industrial da Região de Votuporanga (fundada 4/1/1977) e pelo SINDIMOB = Sindicato do Mobiliário, que dão-lhe as devidas assistências e orientações, bem como providenciam-lhe cursos técnicos e profissionais via convênios e parcerias com SEBRAE, SENAC, SENAI, CETEMO, Prefeitura e FEV, PROEP / FUVEC / CEMAD.



Camê Dear VII



Histórico / Veterana / Setor moveleiro

A POIO SEMPRE PRESENTE = HOMENAGENS A  
=====

AMIGOS E COLABORADORES EM TODOS OS TEMPOS -- É justo que neste  
=====

trabalho histórico preste-se homenagem de gratidão e reconhecimento a  
firmas, entidades e pessoas que em todos os tempos ajudaram na insta-  
lação de nossos distritos industriais e respectivas empresas no tocan-  
te a legalizações de terrenos, construções de prédios, instalações de  
máquinas, equipamentos, matérias-primas etc. § São eles: engenheiros  
civis, prefeitos, vereadores, deputados, amigos em geral, gerentes de  
bancos, entidades várias, polícia civil, polícia militar, corpo de bom-  
beiros, hospitais, chefes de obras, profissionais da construção civil,  
comerciantes locais, caminhoneiros, transportadoras de móveis e merca-  
dorias, fornecedores de madeiras, máquinas, ferragens, tintas, vernizes,  
embalagens etc. § Arriscamo-nos em mencionar alguns nomes e firmas, tais  
como: José Garcia, galpões industriais, sempre incentivador e baluarte;  
Indústria e Comércio de Artefatos de Cimento S. Paulo; Walfran; Carro-  
cerias Facchini; Truck Galego; Esquadrias Metálicas Vet. Lt. de Isaiás  
R. Camargo e Antônio André de Lima; CASEME-Ind.eCom.deMáq.Lt., de José  
Emílio Menóia, Delton Comini e Paulo S. Oliveira; SEMAT-Const.eCom.Lt-  
de Edna Mota Garcia e Orlando Lucano; Jorge; Matias; Nei Manutenção ;  
Hélio; Mataruco & Rocha; Lóris; Edson e Chukishi Kakuda; Eijiro Uheara;  
Jeremias; Medeiros; Botura; Luiz da Padaria; A.R.M.-Aldamiro Roberto  
Mádi, pioneiro na fabricação de exaustores e máquinas operatrizes para  
madeira; TAMIL=serviços de tornó mecânico, com fab. de peças e máqui-  
nas etc.; MASTER-Carlos Takeo Sato ME, com assistência técnica e mecâ-  
nica. E outros amigos, colegas, colaboradores e solidários. Em tempo:  
Luídi/Fernandópolis/tintas e vernizes; Augusto/Maclínea; Pracachi/Homag;  
Hélio/Dancamac/Biesse; Franco e Dario/Selco/Itália; Otávio/Orma; Ga-  
briéli/Vet.; Armando/Limeira; Ragonha/S.J.Rio Preto.

H i s t ó r i a   d e   a g o r a  
= = = = =

VOTUPORANGA ganha a escola da madeira

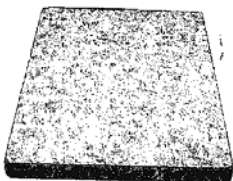
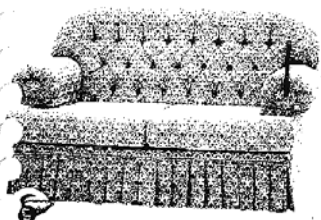
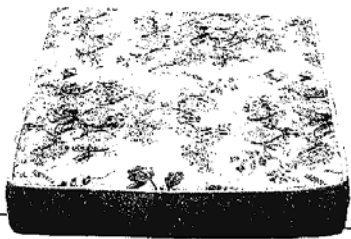
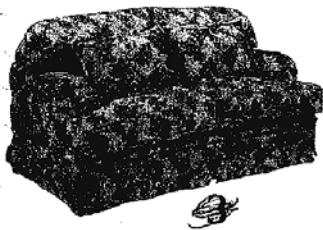
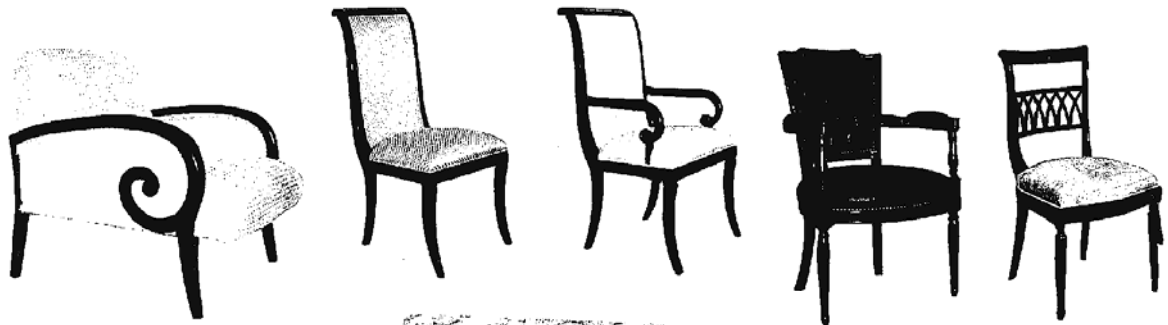
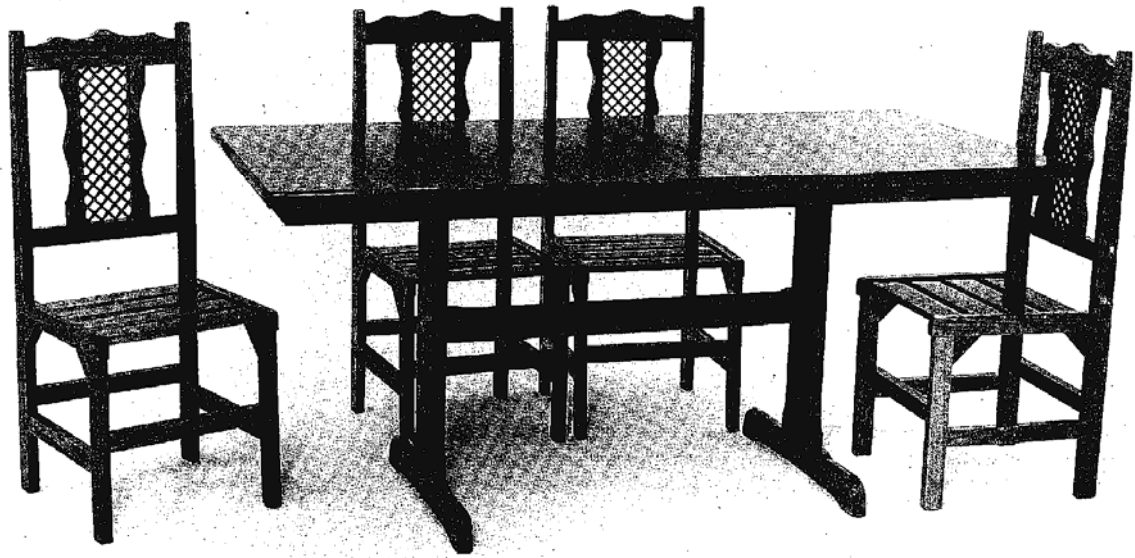
C E M A D - a grande conquista. Escola da madeira será a segunda em todo o Brasil.

M E C oficializa a escola moveleira. Segunda escola tecnológica do seter no país deve começar a funcionar no segundo semestre ano 2 000.

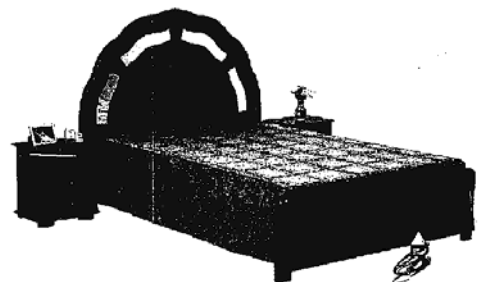
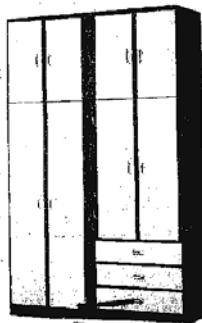
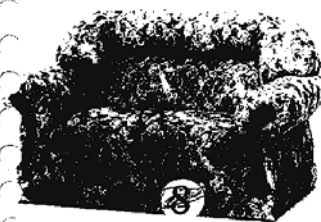
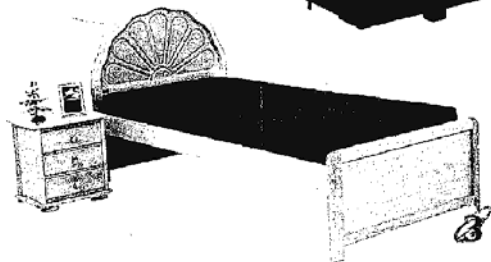
Votuporanga está vivendo uma importante etapa no seu desenvolvimento. A assinatura dia 2/7/1 999 entre P R O E P = Programa da Educação Profissional e a F U V E C = Fundação Votuporanguesa de Educação e Cultura (fundada 21/6/1 999 por orientação de FEV e CEUV) para a instalação do C E M A D = Centro de Formação Profissional da Madeira e de Mobiliário de Votuporanga. O evento, ocorrido na quadra da FEV, reuniu dezenas de autoridades da região e do Estado. O convênio foi firmado pelo M E C = Ministério da Educação e Cultura através do Secretário da Educação Média e Tecnológica, Rui Leite Beger Filho, do Prefeito de Votuporanga, Atilio Pozobon Neto e da Diretoria da FUVEC, empossada em 02/7/1999, cujo Presidente é o empresário David Mendonça Pontes.

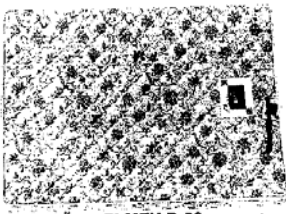
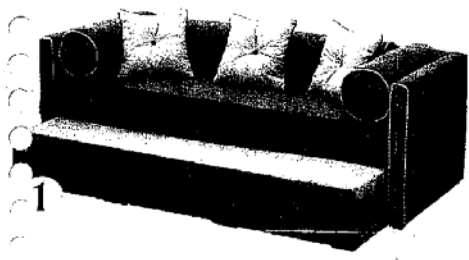
O C E M A D será referência nacional. O ato solene marcou a assinatura do convênio para a instalação da escola profissionalizante do seter moveleiro. O CEMAD foi projetado para formar um total de até 470 alunos por ano, em três períodos de aula. A meta será atender plenamente a demanda, formando profissionais da mais alta qualificação para as cerca de 13 000 indústrias moveleiras do país.

O CEMAD de Votuporanga é um projeto pioneiro no estado de São Paulo e um dos mais modernos centros de aprendizado e desenvolvimento de tecnologia da madeira no Brasil.

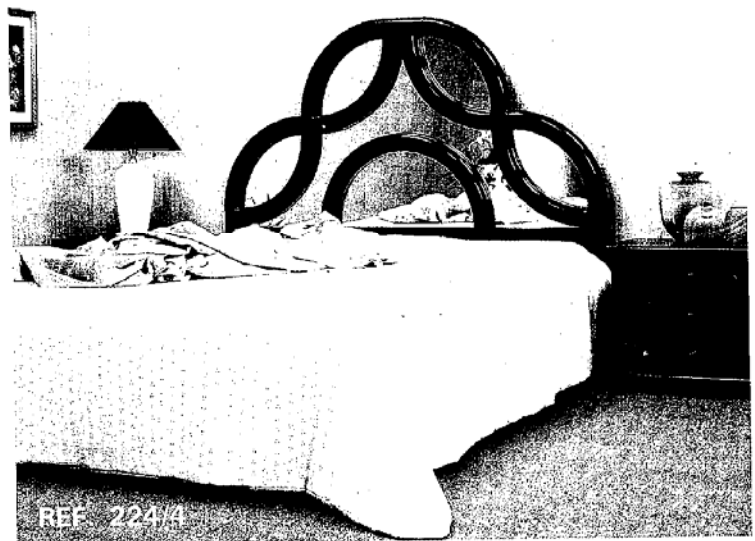


COLCHÃO PROBEL D28

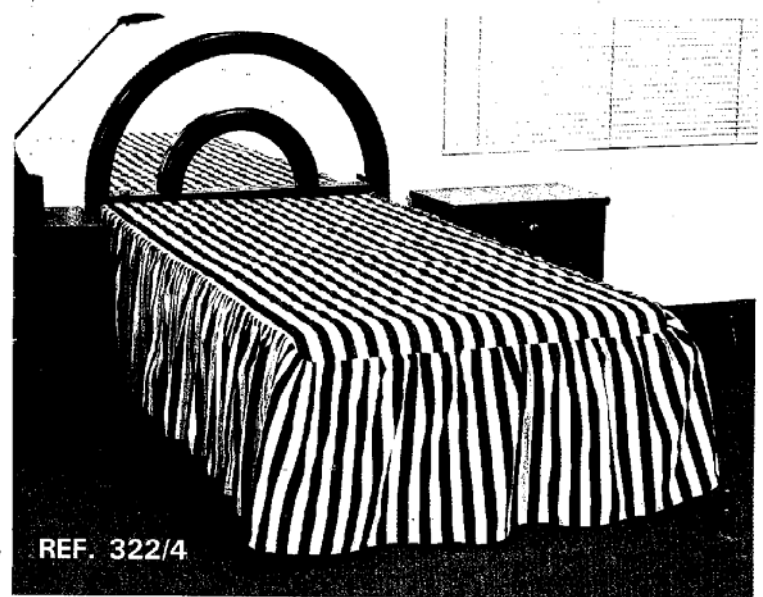
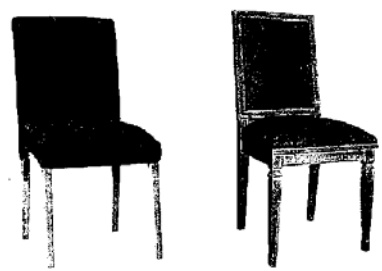
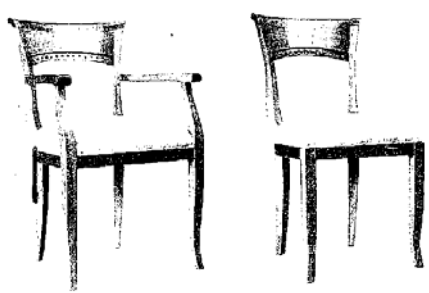
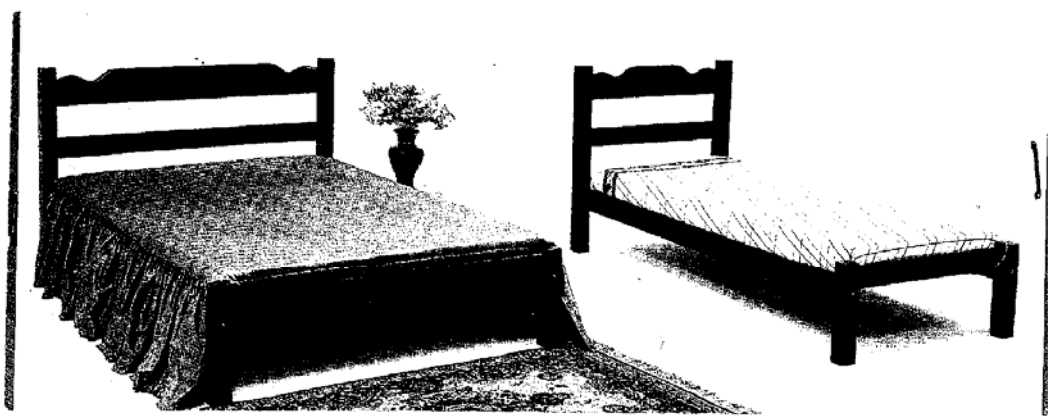




COLCHÃO PELMEX D-33 - 20 cm de



REF. 224/4



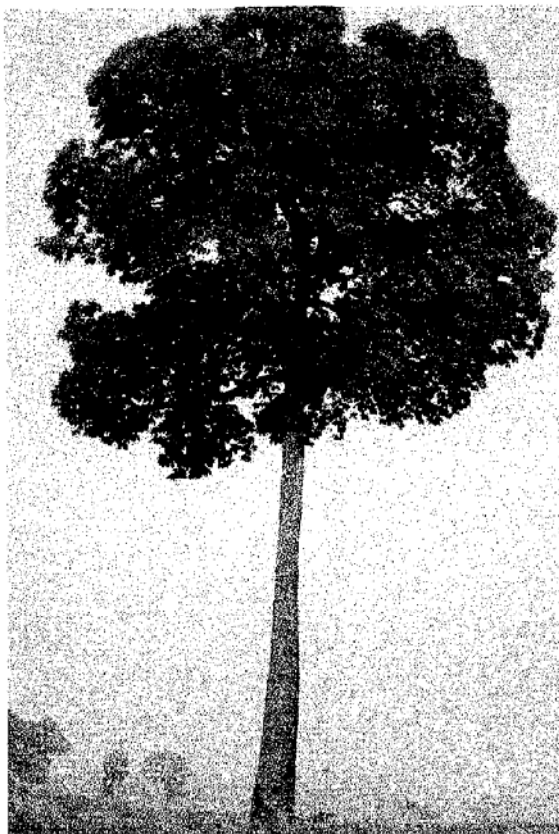
REF. 322/4

33

História  
da Indústria Moveleira  
de Votuporanga

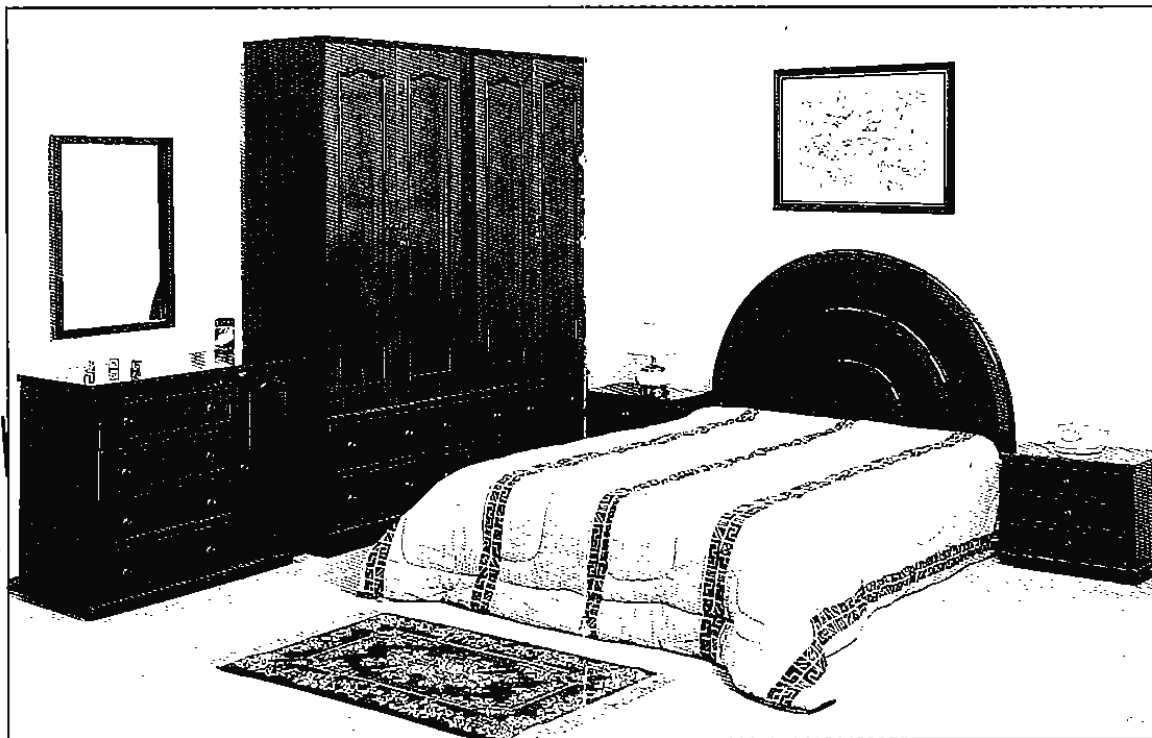
2ª parte :

HOMENAGEM À ÁRVORE = às mi-  
lhares de árvores que diariamente  
são sacrificadas a bem da humanidade



"Se não podes ser como a frondosa árvore da campina,  
Sejas pelo menos como a humilde relva dos vales;  
Porque enquanto a árvore embeleza a paisagem,  
A relva cobre a nudez do solo "

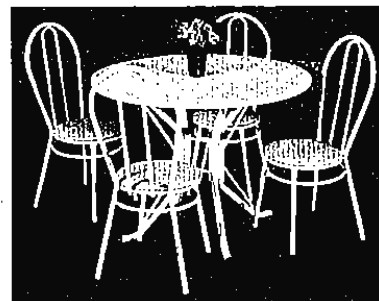
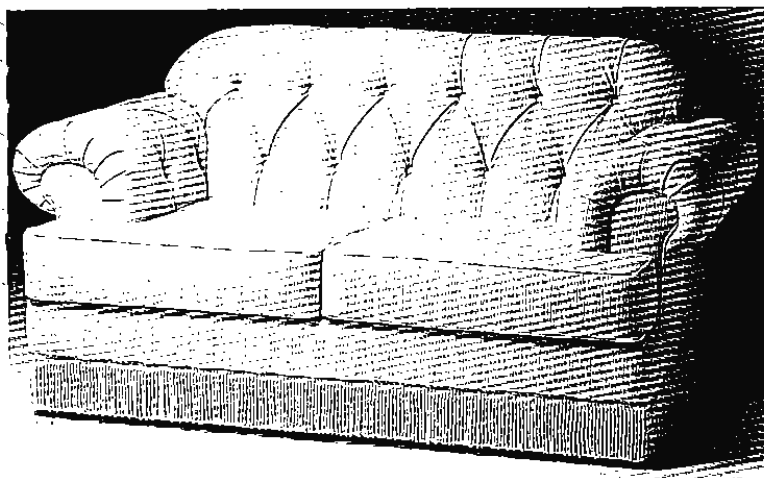




**DAVANCO**  
MÓVEIS

Guarda-roupa mogno Gavetão 4 portas 926  
Cama casal mogno 923  
Cômoda mogno 810

Criado mogno 810  
Espelheira mogno 800



-35-



---

## ÁRVORES

Sozinhas, proporcionam sombra aconchegante para as pessoas que buscam descanso e inspiração.

Reunidas aos milhares pela natureza, formam florestas que abrigam milhões de espécies vegetais e animais, compondo a biodiversidade e estabelecendo o equilíbrio ecológico.

Plantadas pelo homem, podem ser colhidas e transformadas em móveis, papel, celulose, carvão, óleos, resinas, sementes e muitos outros produtos.

Silenciosamente, protegem o solo da erosão e conservam nascentes e cursos de água.

**Árvores – conservá-las é um ato de sabedoria.**

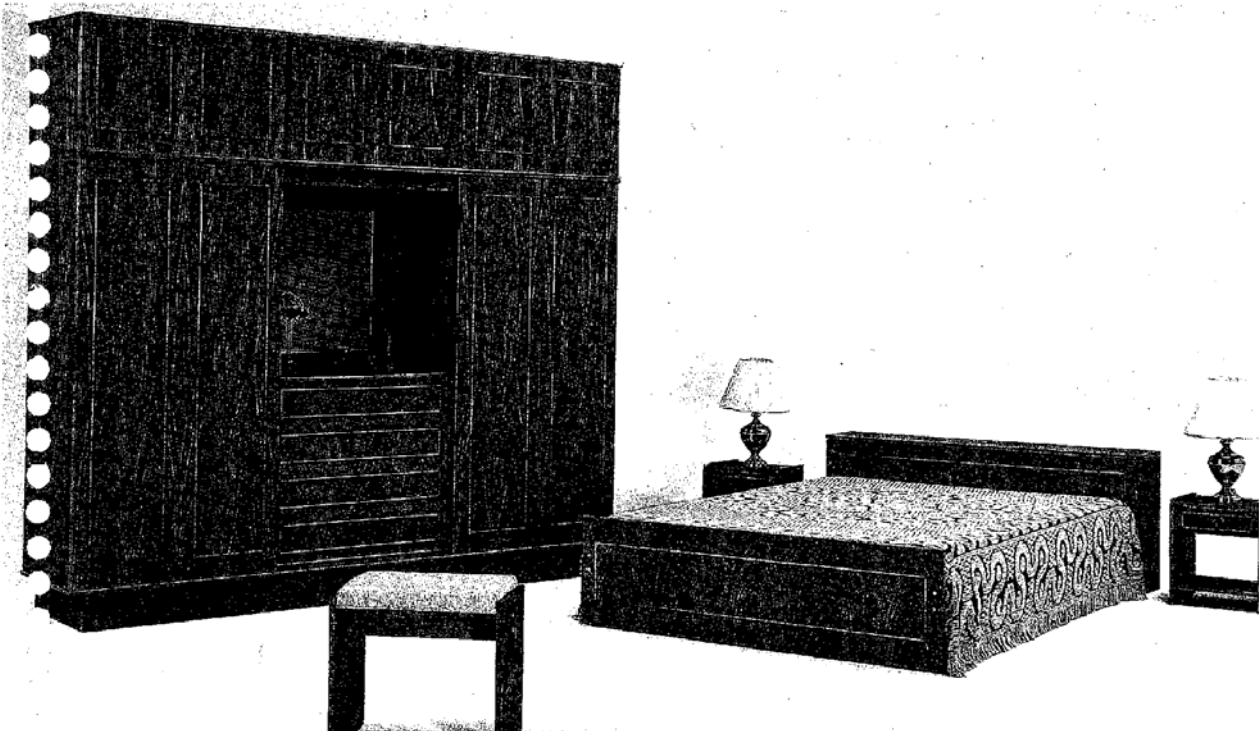
---

A ÁRVORE é o mais importante espécime do reino vegetal.

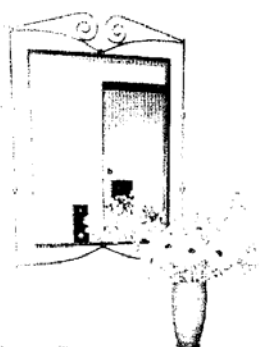
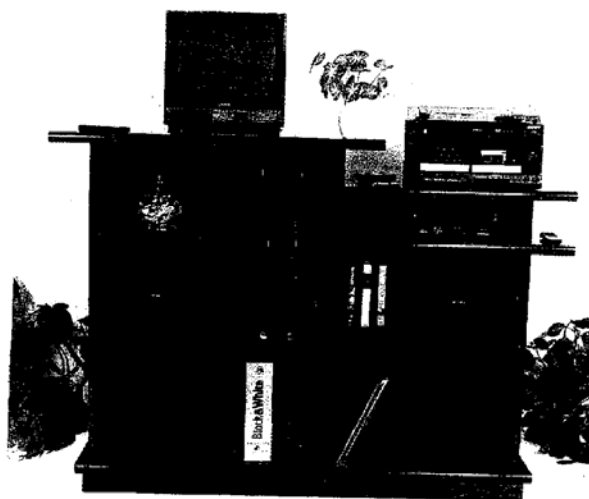
De Castro Alves :

"Oh! bendito o que semeia  
livros, livros a mãos cheias  
e manda o povo pensar.

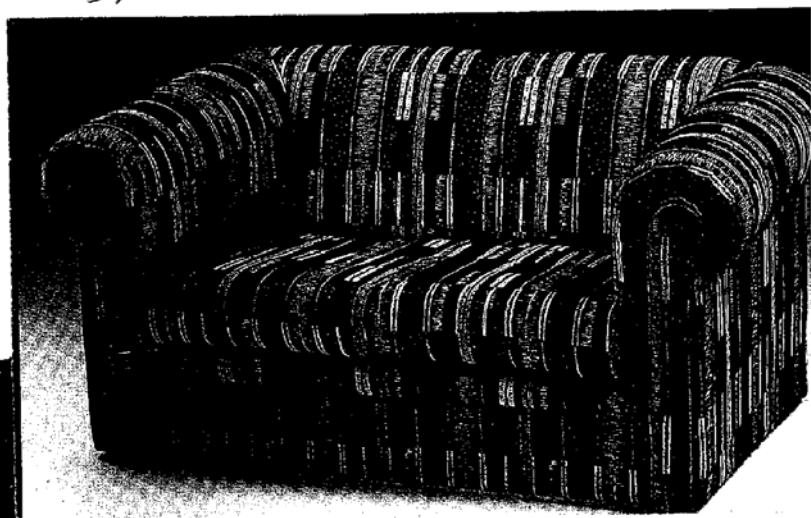
O livro, caído n'alma  
É germe que faz a palma,  
é gota que faz o mar "

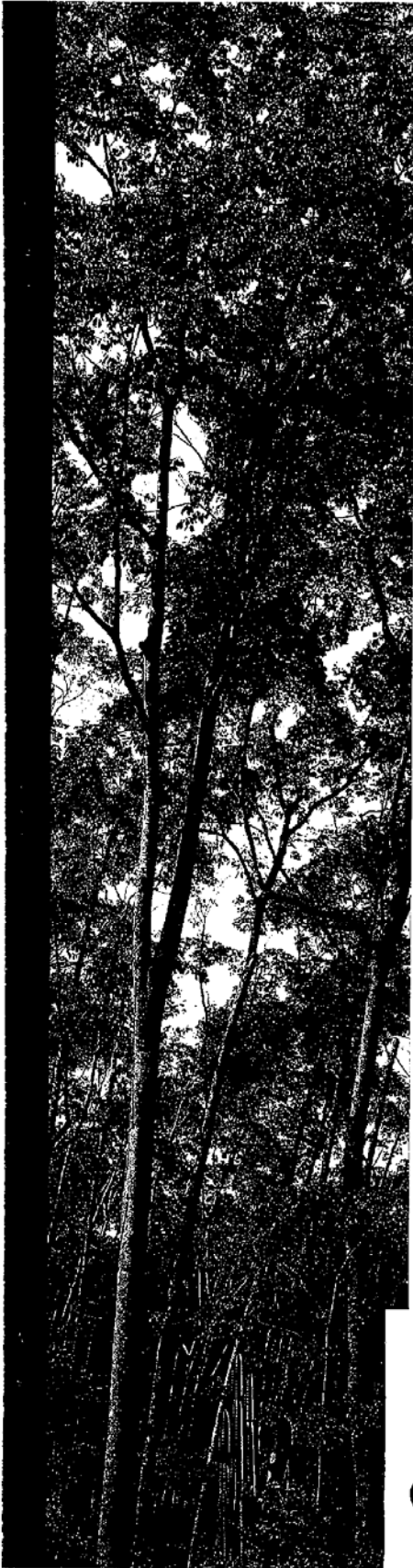


Mesa de refeições. Jomaro em cerejeira com assento estofado.



- 37 -





## VELHAS ÁRVORES

\*\*\*\*\*

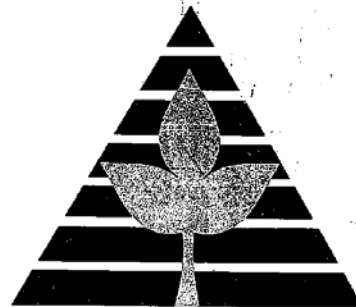
Olavo Bilac

Olha estas velhas árvores, mais belas  
Do que as árvores novas, mais amigas:  
Tanto mais belas quanto mais antigas,  
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera e o inseto a sombra delas  
Vivem, livres de fomes e fadigas;  
E em seus galhos abrigam-se as cantigas  
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!  
Envelheçamos rindo! Envelheçamos  
Como as árvores fortes envelhecem!

Na glória da alegria e da bondade,  
Agasalhando os pássaros nos ramos,  
Dando sombra e consolo aos que padecem!



## A ÁRVORE CAMINHANTE!

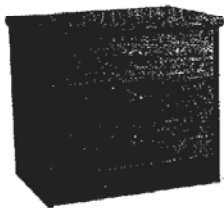
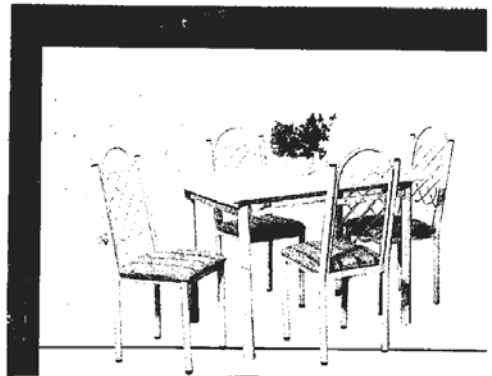
Tu que passas e levantas contra mim teu braço, antes que me faças dano, ouça-me bem:

— Sou o calor do teu lar, nas frias noites de inverno, sou a sombra amiga que encontras quando caminhas debaixo do sol de verão e meus frutos são a frescura apetecível que te sacia a sede nos caminhos.

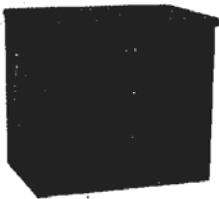
— Sou a armação de tua casa, a táboa de tua mesa, a cama em que descansas, a madeira do teu barco, sou o cabo da tua enxada, a porta da tua morada, a madeira do teu berço e a envoltura de teu ataúde.

— Sou o pão da bondade e a flor da beleza.

Tu que passas, ouça-me bem, não me faças dano: SOU A ÁRVORE!



Criado cerejeira

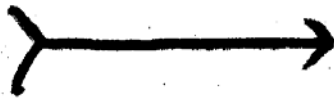


Criado mogno



-39-

35  
e-  
n.  
  
H-  
o,  
S  
s-  
a-  
ca  
is  
a-  
m  
%  
S



# Se você ama as árvores

BEN HUR LAMPMAN

Se você já viu e apreciou a corça e seu filhote correndo por entre as moitas, de manhã cedo, quando a neblina sobe do vale; Se você ouviu e apreciou o canto sonoro do galo silvestre nos pinheiros e a melancolia dos pombos selvagens chamando uns pelos outros; Se você viu e apreciou o marreco entrando na água; e o coelho que, de madrugada, sai das moitas de silvas para os bancos de areia; Se você já apre-

cicou e ainda aprecia tudo isto, evite os incêndios na floresta;

Se você já apreciou a sombra profunda e fresca do meio dia, enquanto um gavião circula no ar; o silêncio encantado da floresta sonolenta rescendendo a fetos, resina e amoras; e a paz que flui em todos os sentidos qual uma grande pulsação batendo compassada; e a consciência de que aí não há

nem nunca houve pressa; e uma trepadeira pendente carregada de bagas vermelhas — se alguma vez você já apreciou essas coisas e se confortou com elas, evite os incêndios na floresta.

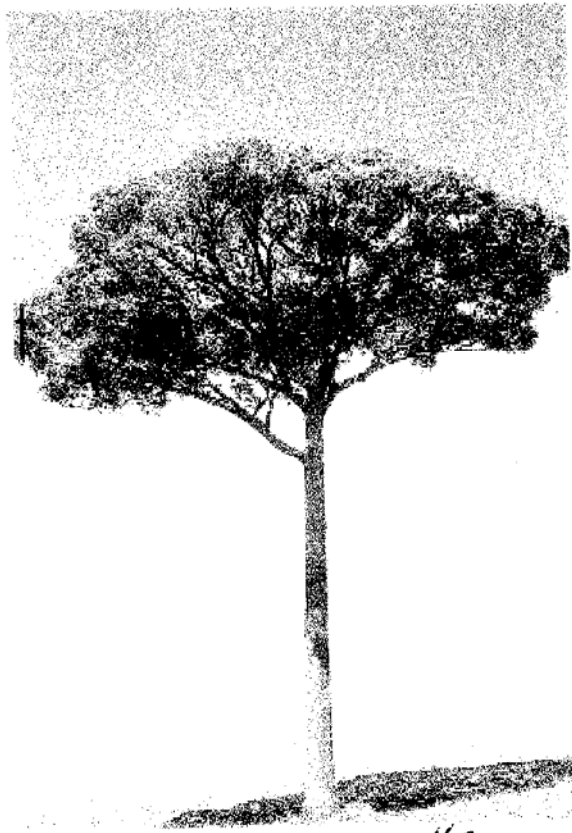
Se você já apreciou o alongar das sombras da floresta ao anoitecer; quando o veado e a codorna saem dos seus esconderijos;

Se já teve a impressão de que, ao crepúsculo, as montanhas se tornam mais próximas;

Se você apreciou nessa quietude suspensa o rumor da esgula truta subindo o rio; se sente que, de algum modo, você não é estranho às árvores ao anoitecer, nem ao Criador destas coisas;

Se você apreciou tudo isso e guarda um sentimento de gratidão, evite os incêndios na floresta.

*(10/ 24/8/1992)*  
La. V. ...



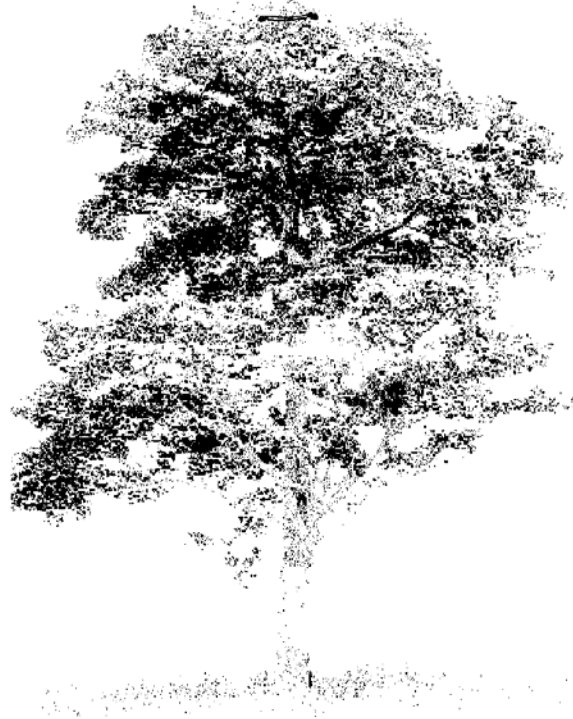
## Conceitos sobre a árvore

=====  
\*\*\*\*\*

"Aprenda com a árvore, que cresce até atingir a plenitude."

"Não se atira pedras em árvore que não dá frutos."

H u m o r = - Per que mulher é igual árvore ?  
resp.: Porque só dá galhos . . .



## Meus Oito Anos

~~Oh! saudades que tenho~~  
~~Da aurora da minha vida~~

*Casimiro de Abreu*

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida,  
Que os anos não trazem mais!  
Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!

*Como são belos os dias  
Do despontar da existência!  
- Respira a alma inocência  
Como perfumes a flor;  
O mar é - lago sereno,  
O céu - manto azulado,  
O mundo - um sonho dourado,  
A vida - um hino d'amor!*

Que auroras, que sol, que vida,  
Que noites de melodia,  
Naquela doce alegria,  
Naquele ingênuo folgar!  
O céu bordado de estrelas,  
A terra de aromas cheia,  
As ondas beijando a areia  
É a lua beijando o mar!

*Oh! dias da minha infância!  
Oh! meu céu de primavera!*

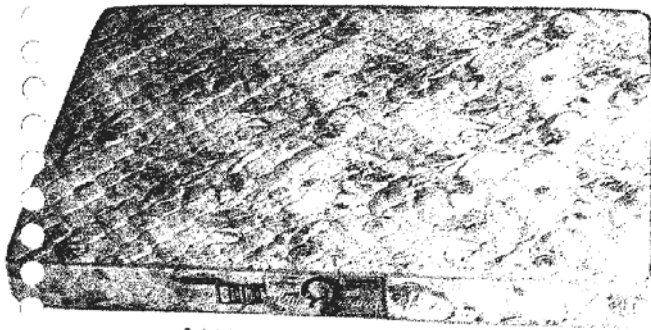
*Que doce a vida não era  
Nessa risonha manhã!  
Em vez das mágoas de agora  
Eu tinha nessas delícias  
De minha mãe as carícias  
E beijos de minha irmã!*

Livre filho das montanhas,  
Eu ia bem satisfeito,  
Da camisa aberto o peito,  
- Pés descalços, braços nus -  
Correndo pelas campinas  
À roda das cachoeiras,  
Atrás das asas ligeiras  
Das borboletas azuis!

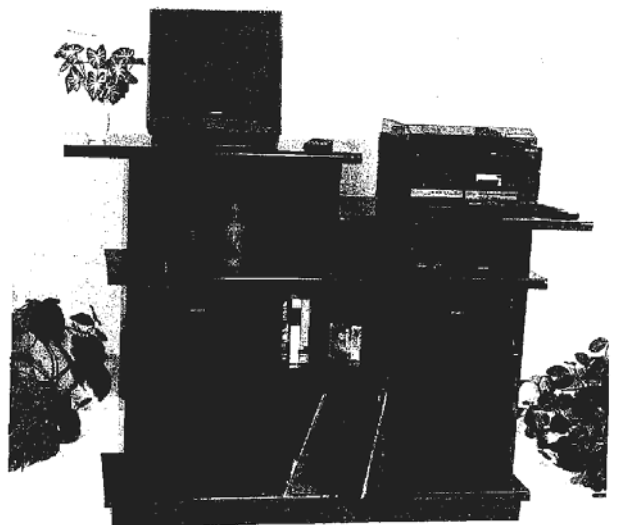
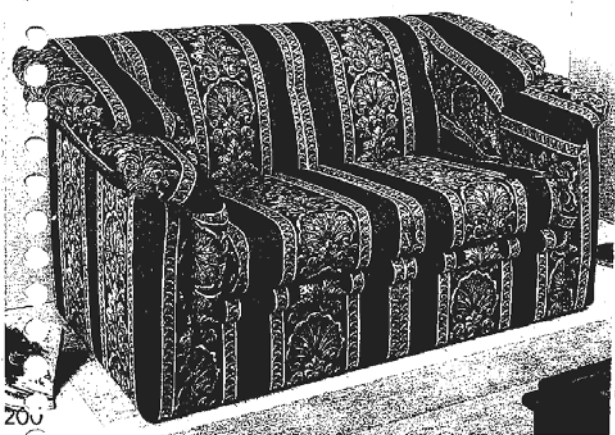
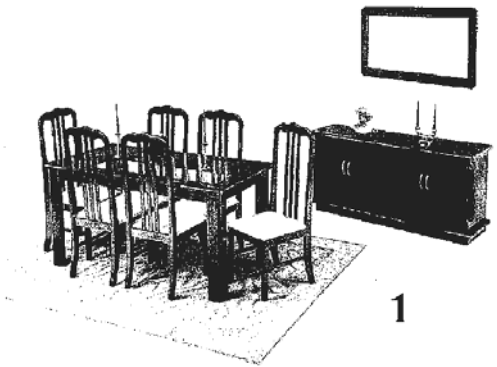
*Naqueles tempos ditosos  
Ia colher as pitangas,  
Trepava a tirar as mangas,  
Brincava à beira do mar;  
Rezava as Ave-Marias,  
Achava o céu sempre lindo,  
Adormecia sorrindo  
E despertava a cantar*

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!  
- Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
À sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais.





Colchão Romeu e Julieta D28/D33





# Dia da Árvore

Chegamos novamente a um 21 de setembro — "Dia da Árvore".

Esta data, estabelecida oficialmente desde 1965, tem o intuito de registrar a importância desse ser vivo e de enaltecer a necessidade de sua preservação.

Nossa região, contudo, não tem muitos motivos para comemoração.

A história da ocupação e do crescimento das cidades, a expansão da agroindústria, a ferrovia movida a carvão, a instalação de barragens para produção hidrelétrica fizeram suprimir a vegetação nativa, reduzindo-a a menos de 4% em quatro ou cinco décadas.

Os pioneiros das cidades são testemunhas de um clima mais ameno e úmido, da exuberante

vegetação onde madeiras nobres floresciam e dos rios piscosos em cujas águas cristalinas podia-se banhar e buscar o Dourado que deu nome ao rio.

Ainda há alguns "capões de mato" onde a fauna, teimosamente, insiste em sobreviver, mas, sendo

escassos o abrigo e o alimento, buscam lavou- ras e outros locais onde expõem-se e interferem no cotidiano do homem.

Não podemos, entretanto, julgar e

condenar nossos antepassados. Certamente suas ações foram direcionadas por um outro conceito de progresso. Receberam o apoio e a sustentação financeira do próprio Estado que os estimulou a "desbravar o sertão".

## *A natureza não existe para servir ao homem e o homem não existe para a preservação da natureza*

O sacrifício da qualidade ambiental foi a contribuição de nossa região para o progresso de São Paulo.

Resta-nos preservar o que sobrou.

Cada árvore é um ser vivo a ser protegido. Seu valor econômico indireto, isto é, o custo ambiental que representa por suas funções na natureza, é cerca de 50 vezes maior que o simples preço da madeira que possa produzir. Sem contar a utilização medicinal das essências nativas, responsáveis por grande parte dos medicamentos existentes.

Resta-nos também estimular o plantio de árvores; não somente para o embelezamento urbano, mas para o aumento da qualidade ambiental das cidades. No campo, para a retenção do solo, defendendo-o das erosões, para a absorção da água e a manutenção dos lençóis freáticos, para a proteção ciliar dos rios, para o abrigo da fauna, dando preferência à arborização com o emprego de espécies nativas.

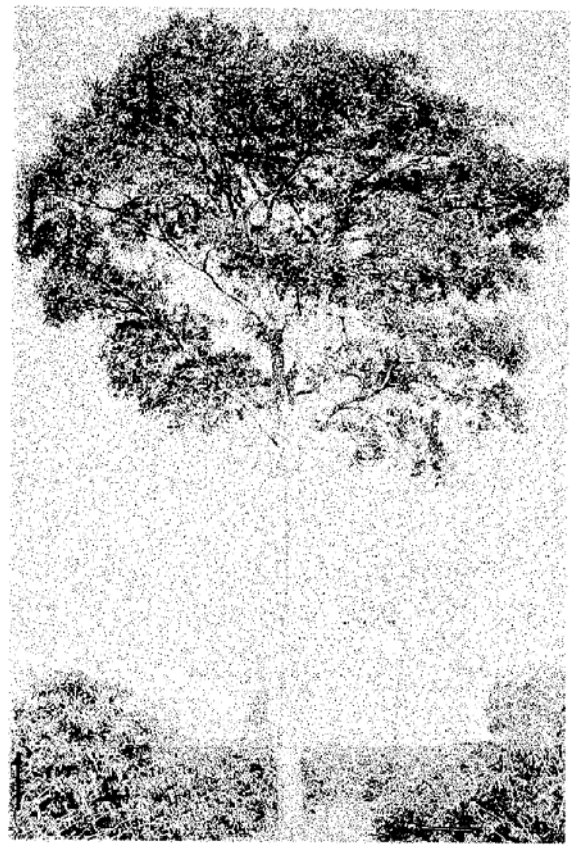
A fiscalização ambiental desenvolvida pela Polícia Florestal e de Mananciais é apenas parte do processo de diminuição do impacto das ações do homem, que insiste em destruir, em queimar, em desmatar.

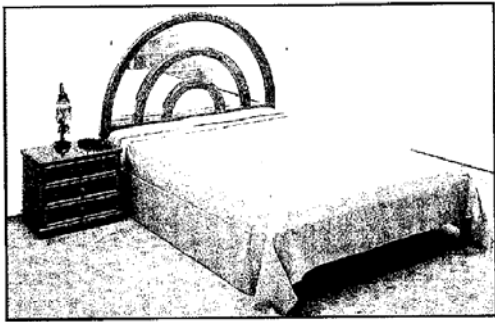
É preciso, acima de tudo, mudar o comportamento em relação ao ambiente em que vivemos, é preciso ter cuidado — já são muito poucas as árvores.

A natureza não existe para servir ao homem e o homem não existe para a preservação da natureza, pelo contrário, da harmonia com que se relacionarem dependerá a existência de cada um deles — de cada um de nós.

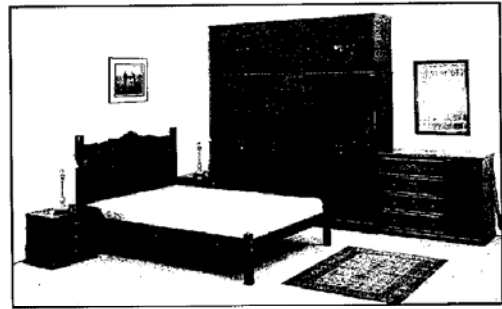
(Polícia Militar Florestal)

*15V-211911997,*



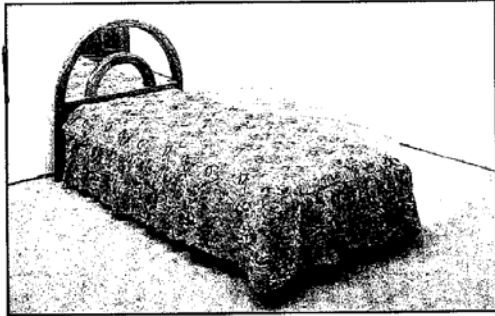


Cama casal cerejeira com espelho 724

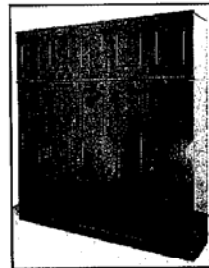


Guarda-roupa Colonial 10 portas  
mogno 810/C  
Cama casal Colonial mogno 925

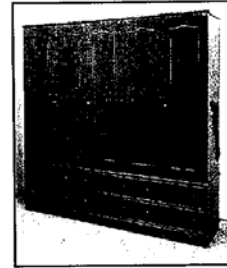
Cômoda Colonial  
mogno 810/C  
Espelheira mogno 800



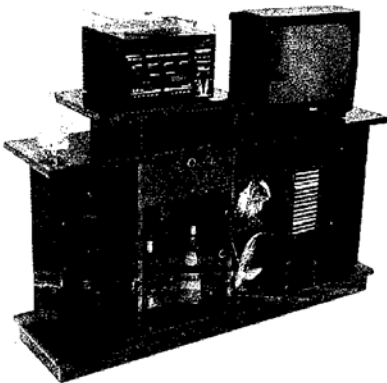
Cama casal cerejeira com espelho 714



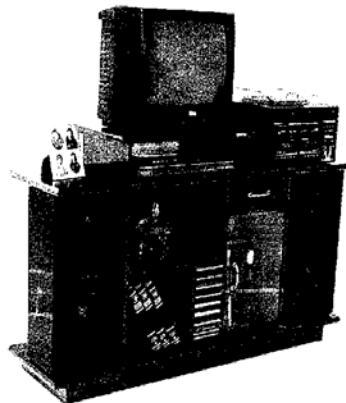
Guarda-roupa mogno gavetão  
5 portas 910



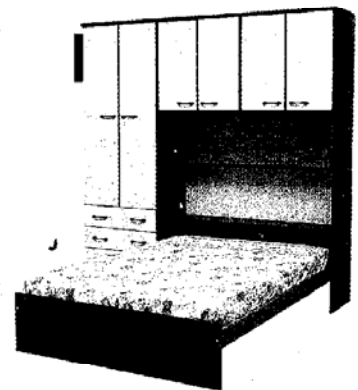
Guarda-roupa mogno  
10 portas 810



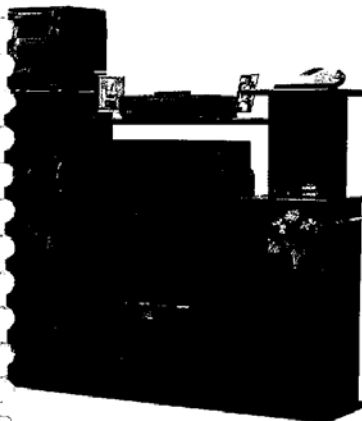
Est. Galestro



Est. Max Daur



- 45 -



Estante Sevilha

Bordas largas, padrão mogno, bar com porta de vidro, espaço para TV e vídeo e som.





## A S Á R V O R E S

\*\*\*\*\*

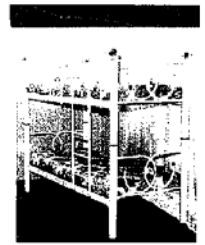
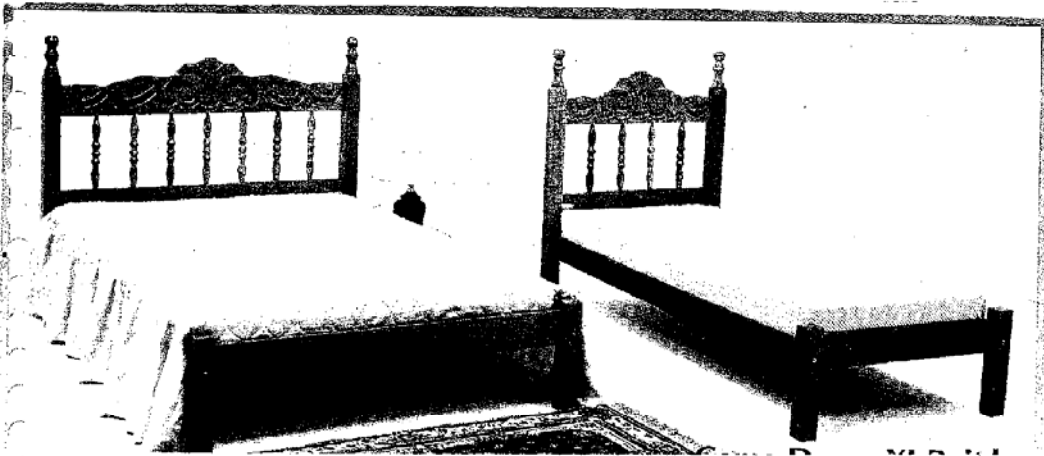
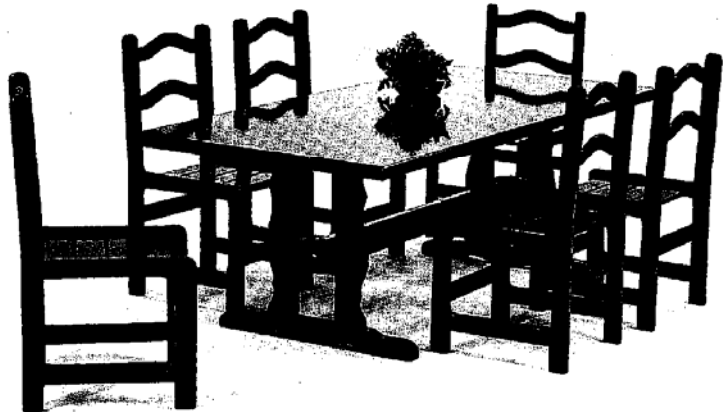
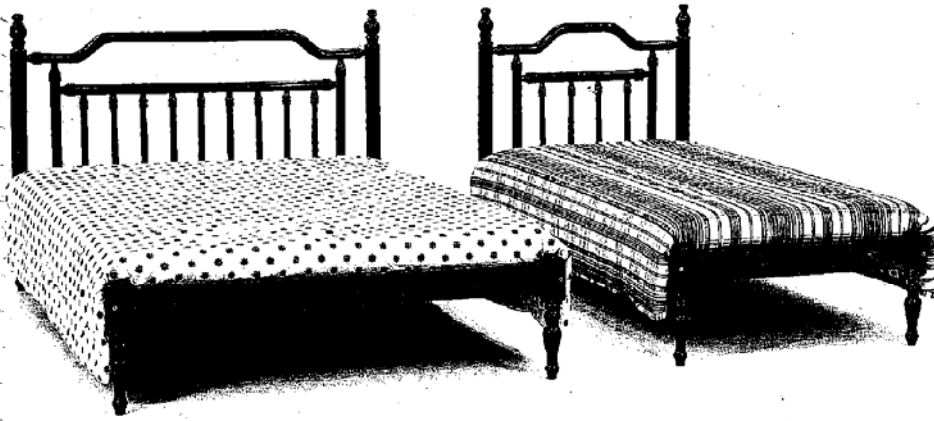
Belmiro Braga

- Cerquemolas de amparo e de carinhos;  
porque elas vivem para o nosso bem.  
Que de flores, de frutos e de nichos  
os nossos olhos em seus ramos vêem !

Dão sombra e dão saúde; os passarinhos  
na doce abrigo em suas frondes têm.  
Se algumas delas há cheias de espinhos,  
todas têm alma, como nós, também...

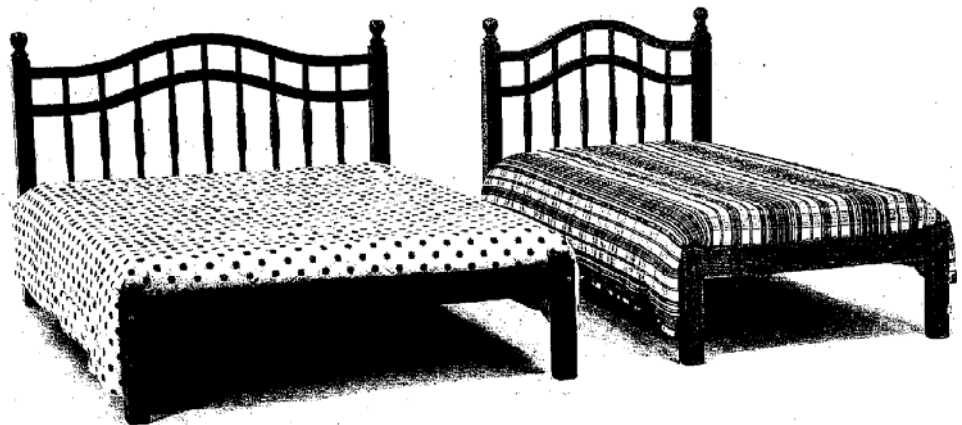
Do pobre, as galhas que lhes vão secando,  
são a luz e o calor benditos, quando  
no lar, em brasas, crepitando vão.

Mortas, ainda transmitem-nos proveito:  
- o altar, o tronco, o teto, a mesa, o leito,  
o flores berço e o fúnebre caixão...



BELICHE TUBOLAR

- 47 -



## 21 de Setembro - Dia da Árvore

A árvore é uma das coisas mais lindas e mais úteis que Deus criou: a ela devemos o oxigênio que respiramos; em seus ramos aninham-se as aves; à sua sombra descansamos da inclemência do sol; o seu porte majestoso e as suas flores nos encantam a vista. Quando derrubada, transforma-se em móveis, em papel, em lápis e outros tantos bens provenientes da sua generosa madeira. Mas uma árvore só deve ser derrubada para servir ao homem; e mesmo quando isso acontecer, outra árvore deverá ser plantada, ainda que em outro lugar; há toda uma ciência, chamada "reflorestamento", justamente para tratar disso. Reflorestar significa fazer novas florestas, plantar sempre novas árvores em substituição daquelas que são derrubadas. E embora em ponto menor todos nós devemos e podemos participar desse reflorestamento: sempre que possível, plantemos uma árvore, ou, pelo menos, respeitemos as árvores e os vegetais em geral, amando-os como nossos grandes e preciosos amigos.

### O PAU BRASILEIRO, NOSSA ÁRVORE NACIONAL

Quando o homem primitivo, denominado "homosapiens", nosso parente próximo, surgiu há 1 milhão de anos atrás, a vegetação dominante no Brasil já existia exuberante em variedade, porte e beleza de suas flores e frutos há mais de 80 milhões de anos, cobrindo todo o planeta Terra, de polo a polo, num clima de verão úmido contínuo. Essa condição ambiental típica dos trópicos, reinante em todo o planeta, sofreu alterações pela ocorrência de cataclismas geológicas e períodos de frio intenso (glaciais) modificando a topografia e clima da superfície e biosfera terrestre. A então cobertura vegetal adaptada a um clima quente e úmido, em virtude do resfriamento intenso dos polos, passou a ocupar apenas uma estreita faixa da Terra, a região tropical, situada entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, numa profusão de calor, luz e umidade, durante 365 dias do ano, graças ao trânsito predominante do sol em torno da linha do equador. Nesta faixa, reside nosso País, onde fomos brindados pela natureza, com floresta amazônica, mata atlântica, e outras formações, as quais cobriam, na época da descoberta do

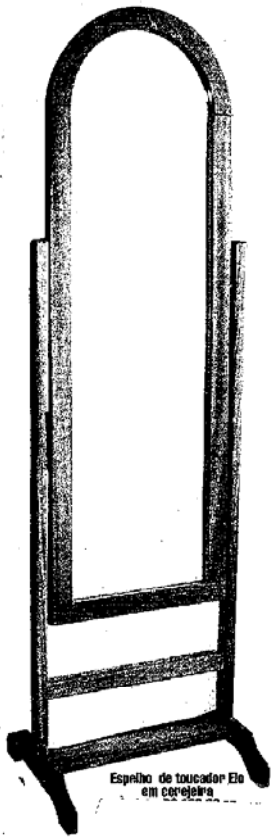
Brasil, uma área aproximada de 5,2 milhões de quilômetros quadrados.

No passado, os recursos de sobrevivência existiam nas florestas, desenvolvendo os homens hábitos como usar a madeira para o fogo, confecção de armas para defesa e caça, e partes das plantas para a alimentação por imitação dos animais. O homem moderno da civilização européia manteve estes hábitos, e os aperfeiçoou, usando a madeira também em estruturas de barcos e navios, possibilitando as longas viagens de navegação, como aquela que permitiu, em 1500, a chegada de Cabral às costas brasileiras, e se deslumbrar ante a exuberante Mata Atlântica, assim descrita por Pero Vaz de Caminha: Mataria que é tanta, e tão grande, tão densa e de tão variada folhagem, que ninguém pode imaginar".

Ali naquela "mataria", os portugueses descobriram a existência de uma riqueza para eles inesgotável representada por uma espécie de árvore de tronco e ramos com acúleos (saliências duras, robustas e pontiagudas facilmente destacáveis), e casca pardo-acinzentada ou pardo-rosada nas partes destacadas e cerne (miolo) vermelho, cor de brasa. Atingindo até 30 metros de altura e 1,5 metros de circunferência, sua madeira era utilizada pelos nativos para confecção de arcos, flechas, e para pintura de enfeites, com um corante vermelho intenso extraído do cerne. Esta árvore, os índios brasileiros denominavam de "Ibirapitanga", "Ibirapiranga", "muyrapitanga", que significavam pau vermelho. Em virtude da sua cor de brasa foi batizada pelos portugueses de "pau-brasil", do qual derivou o nome do nosso país — Brasil — único no mundo, com nome popular de uma planta. Cientificamente pertence à família das leguminosas e chamada "Caesalpinia echinata". Foi descrita por Lamarck, em 1789, sendo os termos "caesalpinia" em homenagem ao médico e botânico Andreas Caesalpinus (1519-1603) e "echinata" por ser uma planta armada de acúleos.

Promoção do

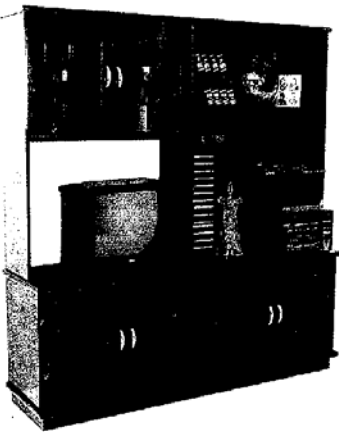
LIONS CLUBE DE VOTUPORANGA  
Homenagem ao Dia da Árvore



Espelho de tocador Em madeira



MESA E CADEIRAS COLEÇÃO ROMA

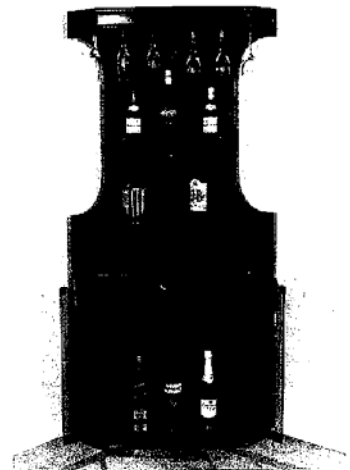
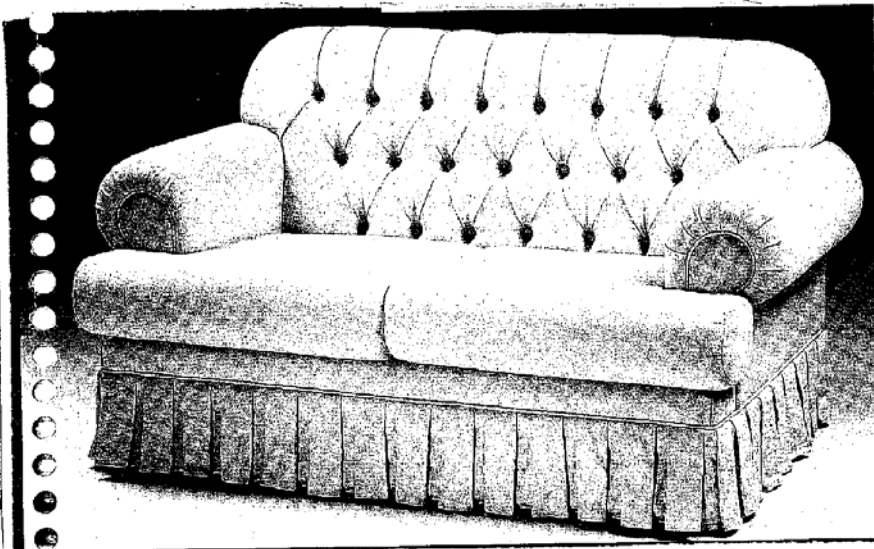


Estante

Dupla



MESA E CADEIRAS COLEÇÃO PARIS



49

## Oração da Árvore

Antes de erguer o braço contra mim,  
querendo ferir-me,  
pense:

Deus me ajuda a crescer sem que, para isso,  
seja preciso molestá-lo.

Eu sou sua amiga, afinal:  
que lhe oferece a sombra, que lhe protege  
do sol.

Minhas flores e frutos são o seu alimento,  
o bosque em que vivo é fonte de saúde  
e lazer.

Assim como você vende a minha madeira,  
juntando riquezas, minhas folhas adubam  
suas plantações.

O papel do seu jornal vem do meu lenho.

Eu, que o agasalho,  
sou a viga que sustenta seu telhado,  
a toalha de sua mesa e o lençol em que  
repousa o seu cansaço.

Até ao morrer, você precisa de mim.

E assim,

Meus galhos alimentam o fogo e, com ele,  
você assa o pão.

Porém, tenho medo do fogo.

Proteja-me.

Eu sou o símbolo de força e liberdade,  
sou sua melhor e mais fiel amiga. Mas se você  
não me ama, como mereço, não sou nada.

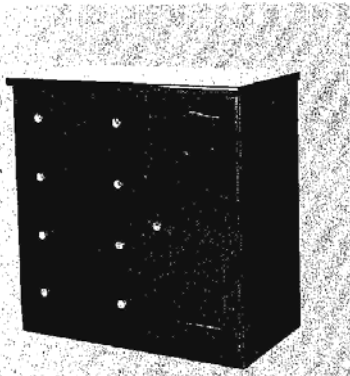
Defenda-me!

Estas palavras foram encontradas,  
inscritas numa tábua,  
em meio a um bosque da costa espanhola.

  
placas do paraná s.a.  
Madeira e Talento

Em 15/9/1983 ganhei esta página do sr. dr. Werner G. Buscher  
técnico da "Placas do Paraná S/A" - Curitiba - PR.

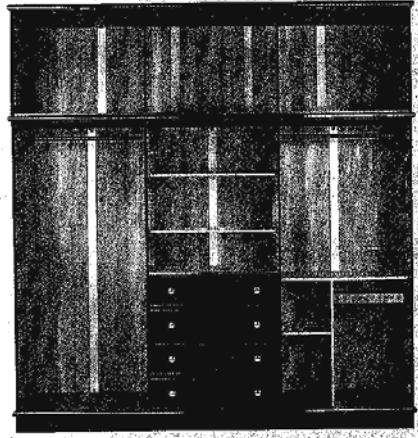
Américo Davanço



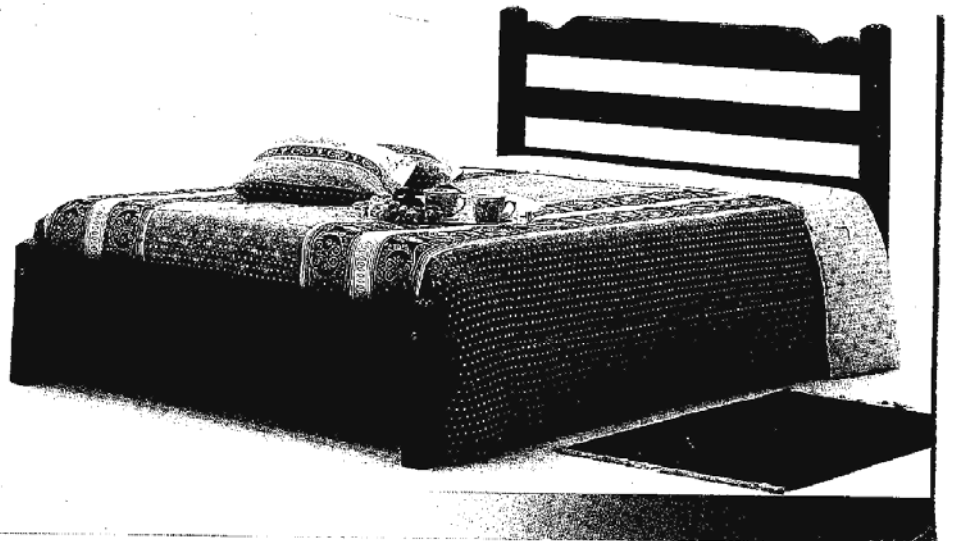
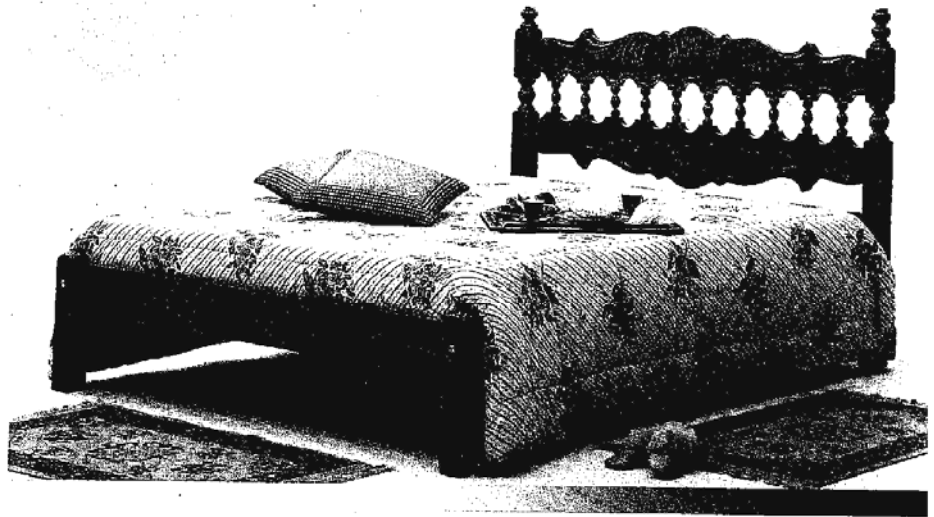
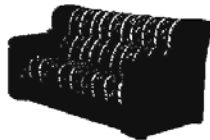
5200/5 - Comoda Sapateira



1260/5 - Armário 12 portas



Larg.: 2198 mm / Alt.: 2520 mm  
Prof.: 520 mm





F I N A L F E L I Z

=====

Da revista Informóvel nº 36/99: "Os moveleiros estão mais competitivos, contando com pesados investimentos em tecnologia, desenvolvimento de produtos, alternativas em matérias-primas, e, consequentemente, conseguindo conquistar uma gama cada vez maior de clientes".

M I S S Ã O C U M P R I D A

=====

Caros colegas do Curso de Jornalismo da FEV. Acabo de lhes entregar o histórico da indústria moveleira de Votuporanga desde o início da cidade -l 937. Foi trabalho estafante que demandou muito tempo e pesquisa. Mas "a lã não é pesada para o carneiro" quando a gente faz o que gosta. Usamos a técnica de redação por amostragem destacando ano por ano a principal firma da respectiva época. Se falhas houver no trabalho poderemos sanar na próxima edição desta obra escrita.

Caros companheiros de AIRVO. Entrego-lhes o histórico a fim de que a entidade possa tê-lo em arquivo como literatura e em mãos como munição para fornecê-lo às empresas associadas (cerca de 150), a congêneres, à imprensa e a estudantes e pesquisadores. Ok?